

## PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

### IDENTIFICAÇÃO DA PROPOSTA

ID da proposta	Processo	Atividade / Procedimento
<b>PR/2025/16883</b>	<b>18075/2025</b>	<b>Proposta à Câmara Municipal</b>
Unidade Administrativa		
<b>DCT [ENTRADAS]</b>		
Propósito		
<b>Órgãos Colegiais \ Deliberação Câmara Municipal</b>		
Órgão/Cargo que resolve		
<b>Câmara Municipal de Braga</b>		

### FACTOS E FUNDAMENTOS LEGAIS

Atendendo aos prazos definidos para submissão de candidatura ao Aviso NORTE2030-2024-35 – Reabilitação e Regeneração Urbana (IT) é apresentado o presente projeto Museográfico do Museu Fábrica Confiança de Braga - 1.ª fase, cumprindo as condições de elegibilidade exigidas. Esta fase abrange o desenvolvimento infraestrutural e a instalação de mobiliário fixo, com um investimento global de 1 178 810,58€ (um milhão cento e setenta e oito mil oitocentos e dez euros e cinquenta e oito cêntimos).

O projeto «Reabilitação da Saboaria e Perfumaria Confiança» tem como objetivo a preservação e regeneração de um edifício classificado como Monumento de Interesse Público pela Portaria n.º 611/2020 de 19 de outubro, revitalizando e regenerando uma importante área urbana da cidade. Inserido na Área de Reabilitação Urbana (ARU) de Braga Nascente, nasce esta delimitação com o intuito de reforçar a ligação ao centro histórico.

Enquadrando-se na prioridade RSO 5.1 e na tipologia de operação “Reabilitação e regeneração urbanas”, esta intervenção conjuga a reabilitação do edificado classificado com a instalação de um equipamento cultural contribuindo para o reforço da coesão territorial da revitalização urbana. O museu será simultaneamente um espaço de salvaguarda da memória coletiva e um centro de inovação na mediação patrimonial, promovendo práticas museológicas contemporâneas e modelos de participação cidadã.

A reabilitação do edificado prevê a integridade do edifício classificado, bem como, a musealização e interpretação dos achados arqueológicos identificados no decorrer das obras. Do processo de escavação arqueológica foram registadas diversas estruturas da



antiga fábrica que são uma mais valia na interpretação e musealização do espaço, estando prevista a sua preservação, musealização e integração no circuito museográfico.

## PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

À Reunião de Câmara para deliberação nos termos das condições estipuladas na informação técnica de suporte à presente decisão.

### DOCUMENTO ASSINADO ELETRONICAMENTE



## DESPACHO

**Processo:** 17890/2025

**Resolução com número e data apresentados na margem**

**Procedimento:** Elaboração de projetos de execução

Presidente da Câmara Municipal de Braga.

### FACTOS E FUNDAMENTOS LEGAIS

Atendendo aos prazos definidos para submissão de candidatura ao Aviso NORTE2030-2024-35 – Reabilitação e Regeneração Urbana (IT) é apresentado o presente projeto Museográfico do Museu Fábrica Confiança de Braga - 1.<sup>a</sup> fase, cumprindo as condições de elegibilidade exigidas. Esta fase abrange o desenvolvimento infraestrutural e a instalação de mobiliário fixo, com um investimento global de 1 178 810,58€ (um milhão cento e setenta e oito mil oitocentos e dez euros e cinquenta e oito cêntimos).

O projeto «Reabilitação da Saboaria e Perfumaria Confiança» tem como objetivo a preservação e regeneração de um edifício classificado como Monumento de Interesse Público pela Portaria n.º 611/2020 de 19 de outubro, revitalizando e regenerando uma importante área urbana da cidade. Inserido na Área de Reabilitação Urbana (ARU) de Braga Nascente, nasce esta delimitação com o intuito de reforçar a ligação ao centro histórico. São temas centrais da estratégia da ARU aproximar duas importantes áreas da cidade, o Centro Histórico e o Polo de Gualtar da Universidade do Minho, e a população estudantil que vive no seu entorno através da requalificação do principal eixo de ligação entre elas e a sua envolvente, amenizando o “efeito barreira” que a variante urbana constitui.

Enquadrando-se na prioridade RSO 5.1 e na tipologia de operação “Reabilitação e regeneração urbanas”, esta intervenção conjuga a reabilitação do edificado classificado com a instalação de um equipamento cultural contribuindo para o reforço da coesão territorial da revitalização urbana. O museu será simultaneamente um espaço de salvaguarda da memória coletiva e um centro de inovação na mediação patrimonial, promovendo práticas museológicas contemporâneas e modelos de participação cidadã.

A reabilitação do edificado prevê a integridade do edifício classificado, bem como, a musealização e interpretação dos achados arqueológicos identificados no decorrer das obras. Do processo de escavação arqueológica foram registadas diversas estruturas da antiga fábrica que são uma mais valia na interpretação e musealização do espaço, estando prevista a sua preservação, musealização e integração no circuito museográfico.

Tendo em conta a proposta de resolução PR/2025/12972 de 24 de Abril de 2025.



## RESOLUÇÃO

Propõe-se a aprovação, e submissão a reunião de executivo, do projeto de execução do **Projeto Museográfico do Museu Fábrica Confiança de Braga - 1.ª fase**

O projeto encontra-se instruído em conformidade com a Portaria n.º 255/2023, de 07/08, nomeadamente no seguinte enquadramento:

artigo 7.º do Capítulo 1 do Anexo 1;

Estimativa de intervenção: **1 178 810,58€** + IVA, a ser financiado ao abrigo do aviso NORTE2030-2024-35 – Reabilitação e Regeneração Urbana (IT).

Prazo de execução: **18 meses**

A segunda fase do projeto abrange a produção de estudos e conteúdos, a aquisição de equipamentos multimédia, ações de comunicação e acessibilidades, bem como serviços de gestão. Esta fase representa um investimento de 594 030,30 € (quinhentos e noventa e quatro mil e trinta euros e trinta centimos), prevendo-se o seu financiamento através de avisos NORTE2030 específicos destinados a equipamentos integrados nas Rotas do Norte.

O investimento global no Museu da Fábrica Confiança de Braga, incluindo intervenções em infraestruturas, mobiliário, estudos e produção de conteúdos, soluções multimédia, acessibilidades, serviços de instalação e gestão do projeto, totaliza o montante de 1 772 840,88€ (um milhão setecentos e setenta e dois mil e oitocentos e quarenta euros e oitenta e oito centimos). Este projeto é cofinanciado pelo FEDER – Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, através do Programa Regional NORTE 2030.

### DESCRIÇÃO SUMÁRIA DO PROJETO/INTERVENÇÃO:

O presente projeto visa a execução do Projeto Museográfico do Museu da Fábrica Confiança de Braga localizada na parte poente do edifício da Rua Nova de Santa Cruz, nos termos e condições definidos nos projetos de arquitetura e de especialidades que instruem o projeto de execução.

A intervenção engloba os seguintes trabalhos:

Obras de reabilitação e instalação da área estritamente interpretativa do museu, definindo o percurso dos visitantes por um conjunto de núcleos temáticos;

### FUNDAMENTAÇÃO DO PREÇO BASE:

(cfr. o disposto no art.º 47 do Código dos Contratos Públicos (CCP), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 18/2008, de 29/01, na sua redação atual)



O preço base foi definido pela entidade adjudicante nos termos previstos no artigo 47º do CCP, designadamente, com recurso aos custos médios unitários resultantes de anteriores procedimentos para prestações do mesmo tipo, com a adequada atualização ou adaptação dos referidos valores unitários as atuais circunstâncias do mercado, procedendo-se ao seu ajustamento tendo em consideração:

- O volume de trabalhos a executar para cada espécie de trabalho;
- A tipologia dos trabalhos;
- As particularidades e condicionalismos locais;
- As conjeturas atuais do mercado da construção;
- A atualização dos preços unitários associados à data dos procedimentos anteriores tomados com referência para o efeito

#### **PARECERES PRÉVIOS, LICENCIAMENTOS E AUTORIZAÇÕES NECESSÁRIOS:**

(crf. n.º 5 do artigo 36.º do Código dos Contratos Públicos (CCP), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 18/2008, de 29/01, na sua redação atual)

O edifício da Fábrica da Saboaria e Perfumaria Confiança é de reconhecido valor e está classificado como Monumento de Interesse Público (Portaria n.º 611/2020, DR, 2.ª Série, n.º 203, de 19/10/2020).

No âmbito do projeto de instalação de uma residência universitária, aprovada pela DRCN (processo DRP-DS/2003/03-03/1121/POP/119685 [C.S:250191], inf. S-2023/608484 [C.S:1663016] de 04/04/2023), que solicitou um plano de trabalhos arqueológicos que contemplasse sondagens prévias e acompanhamento arqueológico das obras de execução do referido projeto, com o intuito de assegurar um estudo do local, no sentido de salvaguardar o aparecimento de vestígios arqueológicos de interesse e proporcionar uma adequada informação ao projeto para a sua salvaguarda e valorização.

Em março de 2025 a Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho, pela arqueóloga Fernanda Puga de Magalhães emitiu Nota Técnica BRA24RNSC107, Projeto de Arqueologia Urbana (PAB2022-26) Salvamento de Bracara Augusta, reconstrução e ampliação de edifícios, Residência Confiança, Freguesia de S. Victor, Braga.

A 4 de abril de 2025 foi aprovada pela Unidade de Cultura da CCDR Norte I.P., a Nota Técnica BRA24RNSC107 com o resultado atual da intervenção arqueológica na Rua Nova de Santa Cruz, nº 107, em Braga, da responsabilidade da arqueóloga Fernanda Puga de Magalhães, no âmbito do projeto para alteração da antiga Fábrica Confiança em residência universitária, processo DRP-DS/2003/03-03/11121/NTTA/5417 (C.S:274840).



O presente projeto reúne o reconhecimento como “Museu de Território” e Adesão de espaços museológicos a Rede Regional de Museus de Território da Região Norte emitido pela CCDR NORTE (Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte) através da sua Unidade de Cultura.

Mais se informa que a Comissão de Gestão das Rotas do Norte, reunida a 21 de março de 2025, deliberou deferir o pedido de adesão ao selo Rotas do Norte, o Bem patrimonial Fábrica Confiança na Rota “Património Industrial a Norte”. O selo Rotas do Norte, instituído pela CCDR NORTE e a Entidade Regional de Turismo do Porto e Norte de Portugal, integra uma estratégia de organização, gestão e promoção de rotas turísticas regionais de Património Cultural, Arte e Arquitetura Contemporâneas, designadas de “Rotas do Norte”, tendo em vista o desenvolvimento do turismo cultural e a valorização do património cultural na Região Norte.

O projeto não carece de obtenção de outros pareceres prévios, licenciamentos ou autorizações necessárias, por parte de entidades externas ou internas, que possam condicionar o procedimento e a execução do contrato.

#### **PROGRAMA DE FINANCIAMENTO:**

O Município de Braga pretende submeter até 30 de abril de 2025 a candidatura para a primeira fase do projeto ao Aviso NORTE2030-2024-35 – Reabilitação e Regeneração Urbana (IT), cumprindo as condições de elegibilidade exigidas. Esta fase abrange o desenvolvimento infraestrutural e a instalação de mobiliário fixo, com um investimento global de 1 178 810,58€ (um milhão cento e setenta e oito mil oitocentos e dez euros e cinquenta e oito cêntimos).

A segunda fase do projeto será submetida quando abrir o respetivo aviso específico para os equipamentos que integram as Rotas do Norte. Esta fase incluirá a produção de estudos e conteúdos, a aquisição de equipamentos multimédia, ações de comunicação e acessibilidade, bem como serviços de instalação e gestão. O investimento previsto para esta fase é de 594 030,30 € (quinhentos e noventa e quatro mil e trinta euros e trinta cêntimos).

O investimento global no Museu da Fábrica Confiança de Braga, que inclui intervenções em infraestruturas, mobiliário, estudos e produção de conteúdos, soluções multimédia, acessibilidades, serviços de instalação e gestão do projeto, totaliza 1 772 840,88 € (um milhão setecentos e setenta e dois mil e oitocentos e quarenta euros e oitenta e oito cêntimos).

#### **ABERTURA DO PROCEDIMENTO DE CONTRATAÇÃO DA EMPREITADA:**

Após a aprovação do projeto de execução e verificando-se a aprovação do programa de financiamento, o projeto de execução poderá prosseguir para a abertura do procedimento de contratação da sua empreitada com base nos seguintes dados:



Abertura do procedimento de Concurso Público ao abrigo da alínea b) do artigo 19.º da Parte I do Código dos Contratos Públicos (CCP), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 18/2008, de 29/01, na sua redação atual.

O “**Projeto Museográfico do Museu Fábrica Confiança de Braga**” tem o valor base de 1 787 433,03€ (um milhão, setecentos e oitenta e sete mil, quatrocentos e trinta e três euros e três cêntimos) e integrará a empreitada denominada “**Reabilitação da Saboaria e Perfumaria Confiança**” a levar a efeito na parte poente do edifício n.º 107 da Rua Nova de Santa Cruz cujo prédio está inscrito na matriz urbana sob o artigo 1969, na freguesia de S. Victor, concelho de Braga e descrito na Conservatória do Registo Predial de Braga sob o nº 1898, da mesma freguesia que integra um imóvel classificado como monumento de interesse público.

O prazo de execução da obra é de **18 meses**.

Em anexo segue pasta digital com projeto de execução.

### **Despachos**

- A 24/04/2025, Porfírio António da Silva Correia, na qualidade de Diretor de Departamento de Cultura e Turismo: "Subcrevo"

Município de Braga, à data da assinatura eletrónica.

### **DOCUMENTO ASSINADO ELETRONICAMENTE**





**Data:** 24/04/2025

**Nº Processo:** 17890/2025

**Processo:** Elaboração de projeto de execução - Projeto Museográfico do Museu Fábrica Confiança de Braga

Museu de Braga, instituído em 2025, surge da necessidade de dotar a cidade de um equipamento cultural agregador que desenvolva atividades nos domínios artísticos e da inclusão. Reconhecido pela Unidade de Cultura da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte como Museu de Identidade Territorial, o Museu de Braga é parte integrante da Rede Regional de Museus de Território da Região Norte.

Cumprindo a definição de museu estabelecida pelo ICOM – International Council of Museums, o Museu de Braga constitui-se como uma instituição permanente, sem fins lucrativos, ao serviço da sociedade e do seu desenvolvimento. Dedica-se à investigação, recolha, conservação, interpretação e exposição da diversidade do património cultural, material e imaterial, de Braga, atuando como um espaço dinâmico de valorização da identidade local e regional. Enquanto museu de território, a sua programação e ação estendem-se à paisagem e ao território bracarense, promovendo uma relação estreita com as comunidades. Aberto ao público, acessível e inclusivo, o Museu de Braga funciona e comunica com base em princípios de ética e profissionalismo, assegurando a participação ativa das comunidades na sua missão. Proporciona experiências diversas que estimulam a educação, formal e não formal, a fruição, a reflexão e a partilha de conhecimento, promovendo simultaneamente a diversidade e a sustentabilidade.

Seguindo o lema do ICOM «*Museums have no borders, they have a network*» (Museus não têm fronteiras, trabalham em rede) o Museu da Fábrica Confiança de Braga, enquanto núcleo do Museu de Braga, constitui-se por iniciativa do Município de Braga. O equipamento está dotado das condições técnicas e humanas para o desenvolvimento das funções museológicas determinadas pela Lei Quadro dos Museus Portugueses, Lei n.º 47/ 2004, nomeadamente, estudo e investigação, incorporação, inventário e documentação, conservação, segurança, interpretação, exposição e educação, com objetivos científicos, educativos e lúdicos. A par, foi reconhecido ao Museu da Fábrica Confiança de Braga pela Unidade de Cultura da CCDR NORTE e pela Entidade Regional do Turismo do Porto e Norte de Portugal o valor patrimonial e atratividade turística do Bem, sendo-lhe atribuído o selo Rotas do Norte, nomeadamente, o selo Rota Património Industrial a Norte.

O projeto «Reabilitação da Saboaria e Perfumaria Confiança» tem como objetivo a preservação e regeneração de um edifício classificado como Monumento de Interesse Público pela Portaria n.º 611/2020 de 19 de outubro, revitalizando e regenerando uma importante área urbana da cidade. Inserido na Área de Reabilitação Urbana (ARU) de Braga Nascente, nasce esta delimitação com o





intuito de reforçar a ligação ao centro histórico. São temas centrais da estratégia da ARU aproximar duas importantes áreas da cidade, o Centro Histórico e o Polo de Gualtar da Universidade do Minho, e a população estudantil que vive no seu entorno através da requalificação do principal eixo de ligação entre elas e a sua envolvente, amenizando o “efeito barreira” que a variante urbana constitui.

Enquadrando-se na prioridade RSO 5.1 e na tipologia de operação “Reabilitação e regeneração urbanas”, esta intervenção conjuga a reabilitação do edificado classificado com a instalação de um equipamento cultural contribuindo para o reforço da coesão territorial da revitalização urbana. O museu será simultaneamente um espaço de salvaguarda da memória coletiva e um centro de inovação na mediação patrimonial, promovendo práticas museológicas contemporâneas e modelos de participação cidadã.

A reabilitação do edificado prevê a integridade do edifício classificado, bem como, a musealização e interpretação dos achados arqueológicos identificados no decorrer das obras. Do processo de escavação arqueológica foram registadas diversas estruturas da antiga fábrica que são uma mais valia na interpretação e musealização do espaço, estando prevista a sua preservação, musealização e integração no circuito museográfico.

Tendo por base a nota técnica dos trabalhos arqueológicos aprovada pela Unidade de Cultura da CCDR NORTE «[...] tratam-se de estruturas muito bem conservadas, algumas delas terão estado em funcionamento até à última fase de utilização da fábrica Confiança, apresentando no seu interior vestígios de sabão. A qualidade excecional destas canalizações e caixas de decantação conduz à sua integração no projeto de arquitetura [...]». O projeto museográfico será definido considerando e integrando os resultados dos trabalhos arqueológicos. O mesmo relatório indica que os vestígios encontrados devem ser preservados «[...] alguns dos restantes vestígios de habitações e de infraestruturas associadas à fábrica Confiança que se identificaram na divisão D2, D3, ou os que possam vir a ser identificáveis, deverão ser integralmente registados pela equipa de arqueologia e preservado[s] [...]». No mesmo sentido, é do entendimento da Unidade de Cultura da CCDR NORTE a integração das preexistências no projeto de musealização, nomeadamente, na parte do edificado dedicado à memória da Fábrica da Saboaria e Perfumaria Confiança «[...] integração e musealização de parte destes elementos e da grande área de musealização que será criada no bloco sul e que irá permitir recriar o funcionamento da saboaria e perfumaria Confiança, fundada em 1894. Trata-se de uma estrutura indispensável para reconstituir do processo de industrialização de Braga».

O Museu da Fábrica Confiança de Braga será um espaço cultural assente no conhecimento da história da própria fábrica e dos processos de produção da saboaria e perfumes. Será um espaço para fruição cultural, para a experimentação artística e para o debate de ideias nos domínios das artes plásticas e visuais, do design, da cultura digital e visual, da arquitetura e do cruzamento disciplinar. O Museu da Fábrica Confiança de Braga é uma oportunidade para recuperar um lugar de memória do património industrial bracarense onde centenas de homens e mulheres trabalharam ao longo de décadas, criaram relações, socializaram, criaram dinâmicas culturais e exerceram o seu *saber-fazer*. Será um espaço onde o cheiro, o som, o design, o saber-fazer e as memórias do local e vivências da fábrica serão recuperados.

A execução do projeto encontra-se estruturada em duas fases, correspondentes aos avisos de abertura no âmbito do NORTE 2030.



A primeira fase, de carácter infraestrutural e relativa à instalação de mobiliário fixo, representa um investimento de 1 178 810,58€ (um milhão cento e setenta e oito mil oitocentos e dez euros e cinquenta e oito cêntimos), a ser financiado ao abrigo do aviso NORTE2030-2024-35 – Reabilitação e Regeneração Urbana (IT).

A segunda fase do projeto abrange a produção de estudos e conteúdos, a aquisição de equipamentos multimédia, ações de comunicação e acessibilidades, bem como serviços de gestão. Esta fase representa um investimento de 594 030,30 € (quinhentos e noventa e quatro mil e trinta euros e trinta cêntimos), prevendo-se o seu financiamento através de avisos NORTE2030 específicos destinados a equipamentos integrados nas Rotas do Norte.

O investimento global no Museu da Fábrica Confiança de Braga, incluindo intervenções em infraestruturas, mobiliário, estudos e produção de conteúdos, soluções multimédia, acessibilidades, serviços de instalação e gestão do projeto, totaliza o montante de 1 772 840,88€ (um milhão setecentos e setenta e dois mil e oitocentos e quarenta euros e oitenta e oito cêntimos). Este projeto é cofinanciado pelo FEDER – Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, através do Programa Regional NORTE 2030.

#### **DESCRIÇÃO SUMÁRIA DO PROJETO/INTERVENÇÃO:**

O presente projeto visa a execução do Projeto Museográfico do Museu da Fábrica Confiança de Braga localizada na parte poente do edifício da Rua Nova de Santa Cruz, nos termos e condições definidos nos projetos de arquitetura e de especialidades que instruem o projeto de execução.

A intervenção engloba os seguintes trabalhos:

Obras de reabilitação e instalação da área estritamente interpretativa do museu, definindo o percurso dos visitantes por um conjunto de núcleos temáticos;

#### **FUNDAMENTAÇÃO DO PREÇO BASE:**

(cfr. o disposto no art.º 47 da Parte I do Código dos Contratos Públicos (CCP), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 18/2008, de 29/01, na sua redação atual)

O preço base foi definido pela entidade adjudicante nos termos previstos no artigo 47º do CCP, designadamente, com recurso aos custos médios unitários resultantes de anteriores procedimentos para prestações do mesmo tipo, com a adequada atualização ou adaptação dos referidos valores unitários às atuais circunstâncias do mercado, procedendo-se ao seu ajustamento tendo em consideração:

- O volume de trabalhos a executar para cada espécie de trabalho;
- A tipologia dos trabalhos;
- As particularidades e condicionalismos locais;
- As conjeturas atuais do mercado da construção;



- A atualização dos preços unitários associados à data dos procedimentos anteriores tomados com referência para o efeito

## **PARECERES PRÉVIOS, LICENCIAMENTOS E AUTORIZAÇÕES NECESSÁRIOS:**

(crf. n.º 5 do artigo 36.º da Parte I do Código dos Contratos Públicos (CCP), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 18/2008, de 29/01, na sua redação atual)

O edifício da Fábrica da Saboaria e Perfumaria Confiança é de reconhecido valor e está classificado como Monumento de Interesse Público (Portaria n.º 611/2020, DR, 2.ª Série, n.º 203, de 19/10/2020).

No âmbito do projeto de instalação de uma residência universitária, aprovada pela DRCN (processo DRP-DS/2003/03-03/1121/POP/119685 [C.S:250191], inf. S-2023/608484 [C.S:1663016] de 04/04/2023), que solicitou um plano de trabalhos arqueológicos que contemplasse sondagens prévias e acompanhamento arqueológico das obras de execução do referido projeto, com o intuito de assegurar um estudo do local, no sentido de salvaguardar o aparecimento de vestígios arqueológicos de interesse e proporcionar uma adequada informação ao projeto para a sua salvaguarda e valorização.

Em março de 2025 a Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho, pela arqueóloga Fernanda Puga de Magalhães emitiu Nota Técnica BRA24RNSC107, Projeto de Arqueologia Urbana (PAB2022-26) Salvamento de Bracara Augusta, reconstrução e ampliação de edifícios, Residência Confiança, Freguesia de S. Victor, Braga.

A 4 de abril de 2025 foi aprovada pela Unidade de Cultura da CCDR Norte I.P., a Nota Técnica BRA24RNSC107 com o resultado actual da intervenção arqueológica na Rua Nova de Santa Cruz, n.º 107, em Braga, da responsabilidade da arqueóloga Fernanda Puga de Magalhães, no âmbito do projecto para alteração da antiga Fábrica Confiança em residência universitária, processo DRP-DS/2003/03-03/11121/NTTA/5417 (C.S:274840).

O presente projeto reúne o reconhecimento como “Museu de Território” e Adesão de espaços museológicos a Rede Regional de Museus de Território da Região Norte emitido pela CCDR NORTE (Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte) através da sua Unidade de Cultura.

Mais se informa que a Comissão de Gestão das Rotas do Norte, reunida a 21 de março de 2025, deliberou deferir o pedido de adesão ao selo Rotas do Norte, o Bem patrimonial Fábrica Confiança na Rota “Património Industrial a Norte”. O selo Rotas do Norte, instituído pela CCDR NORTE e a Entidade Regional de Turismo do Porto e Norte de Portugal, integra uma estratégia de organização, gestão e promoção de rotas turísticas regionais de Património Cultural, Arte e Arquitetura Contemporâneas, designadas de “Rotas do Norte”, tendo em vista o desenvolvimento do turismo cultural e a valorização do património cultural na Região Norte.



O projeto não carece de obtenção de outros pareceres prévios, licenciamentos ou autorizações necessárias, por parte de entidades externas ou internas, que possam condicionar o procedimento e a execução do contrato.

#### **PROPOSTA:**

Para aprovação do projeto de execução.

O projeto encontra-se instruído em conformidade com a Portaria n.º 255/2023, de 07/08, nomeadamente no seguinte enquadramento:

- Artigo 7.º do capítulo I do Anexo I.

#### **PROGRAMA DE FINANCIAMENTO:**

O Município de Braga pretende submeter até 30 de abril de 2025 a candidatura para a primeira fase do projeto ao Aviso NORTE2030-2024-35 – Reabilitação e Regeneração Urbana (IT), cumprindo as condições de elegibilidade exigidas. Esta fase abrange o desenvolvimento infraestrutural e a instalação de mobiliário fixo, com um investimento global de 1 178 810,58€ (um milhão cento e setenta e oito mil oitocentos e dez euros e cinquenta e oito cêntimos).

A segunda fase do projeto será submetida quando abrir o respetivo aviso específico para os equipamentos que integram as Rotas do Norte. Esta fase incluirá a produção de estudos e conteúdos, a aquisição de equipamentos multimédia, ações de comunicação e acessibilidade, bem como serviços de instalação e gestão. O investimento previsto para esta fase é de 594 030,30 € (quinhentos e noventa e quatro mil e trinta euros e trinta cêntimos).

O investimento global no Museu da Fábrica Confiança de Braga, que inclui intervenções em infraestruturas, mobiliário, estudos e produção de conteúdos, soluções multimédia, acessibilidades, serviços de instalação e gestão do projeto, totaliza 1 772 840,88 € (um milhão setecentos e setenta e dois mil e oitocentos e quarenta euros e oitenta e oito cêntimos).

#### **ABERTURA DO PROCEDIMENTO DE CONTRATAÇÃO DA EMPREITADA:**

Após a aprovação do projeto de execução e verificando-se a aprovação do programa de financiamento, o projeto de execução poderá prosseguir para a abertura do procedimento de contratação da sua empreitada com base nos seguintes dados:

Abertura do procedimento de Concurso Público ao abrigo da alínea b) do artigo 19.º da Parte I do Código dos Contratos Públicos (CCP), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 18/2008, de 29/01, na sua redação atual.



O “Projeto Museográfico do Museu Fábrica Confiança de Braga” tem o valor base de 1 787 433,03€ (um milhão, setecentos e oitenta e sete mil, quatrocentos e trinta e três euros e três cêntimos)e integrará a empreitada denominada “Reabilitação da Saboaria e Perfumaria Confiança”” a levar a efeito na parte poente do edifício n.º 107 da Rua Nova de Santa Cruz cujo prédio está inscrito na matriz urbana sob o artigo 1969, na freguesia de S. Victor, concelho de Braga e descrito na Conservatória do Registo Predial de Braga sob o n.º 1898, da mesma freguesia que integra um imóvel classificado como monumento de interesse público.

O prazo de execução da obra é de **18 meses**.

Em anexo segue pasta digital com projeto de execução

Braga, 24 de abril de 2024

O Diretor do Departamento de Cultura e Turismo

Porfírio Correia

Utilizador: Porfírio António da Silva Correia





## **CONCEÇÃO - CONSTRUÇÃO DA RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA CONFIANÇA**

Memória Descritiva e Justificativa de Arquitetura do Projeto  
Museográfico do Museu da Fábrica Confiança de Braga

24 de abril de 2025



Ficheiro	Projeto
PR24055-TPB-XX-XX-MD-ARQ-Mem.01	Conceção - Construção da Residência Universitária Confiança
Tipo de Documento	Nº Projeto
Memória Descritiva e Justificativa	PR24055
Fase de Projeto	Especialidade
Projeto / Execução	Memória Descritiva e Justificativa de Arquitetura do Projeto Museográfico do Museu da Fábrica Confiança de Braga

Emissão	Data	Ficheiro	PR24055-TPB-XX-XX-MD-ARQ-Mem.01		
E00	24-04-2025	Descrição	Memória Descritiva e Justificativa		
			Projetado	Verificado	Validado
			JCO	JCO	MP

Emissão	Data	Ficheiro						
		Descrição						
		<table> <tr> <th>Projetado</th><th>Verificado</th><th>Validado</th></tr> <tr> <td></td><td></td><td></td></tr> </table>	Projetado	Verificado	Validado			
Projetado	Verificado	Validado						

Emissão	Data	Ficheiro						
		Descrição						
		<table> <tr> <th>Projetado</th><th>Verificado</th><th>Validado</th></tr> <tr> <td></td><td></td><td></td></tr> </table>	Projetado	Verificado	Validado			
Projetado	Verificado	Validado						

Emissão	Data	Ficheiro						
		Descrição						
		<table> <tr> <th>Projetado</th><th>Verificado</th><th>Validado</th></tr> <tr> <td></td><td></td><td></td></tr> </table>	Projetado	Verificado	Validado			
Projetado	Verificado	Validado						

Emissão	Data	Ficheiro						
		Descrição						
		<table> <tr> <th>Projetado</th><th>Verificado</th><th>Validado</th></tr> <tr> <td></td><td></td><td></td></tr> </table>	Projetado	Verificado	Validado			
Projetado	Verificado	Validado						

Emissão	Data	Ficheiro						
		Descrição						
		<table> <tr> <th>Projetado</th><th>Verificado</th><th>Validado</th></tr> <tr> <td></td><td></td><td></td></tr> </table>	Projetado	Verificado	Validado			
Projetado	Verificado	Validado						





1.	Introdução e Objetivo.....	4
2.	Identificação a área Objeto da pretensão e descrição do Contexto territorial em que se insere.....	4
3.	Caracterização da operação Urbanística .....	7
3.1.	Estado e uso atual.....	8
3.2.	Programa de Utilização das edificações e áreas a afetar aos diversos usos .....	10
3.3.	Áreas destinadas a espaços verdes e de utilização coletiva, infraestruturas, equipamentos .....	11
3.4.	Estrutura viária adotada, especificando as áreas destinadas às vias, acessos e estacionamento de veículos, incluindo as previstas em estrutura edificada.....	11
4.	Enquadramento da pretensão nos planos municipais e de ordenamento do território vigentes .....	11
5.	Enquadramento da pretensão no conjunto de servidões administrativas e restrições de utilidade publica que ocorrem na area de intervenção.....	12
6.	Enquadramento da pretensão em outras normas legais e regulamentares aplicáveis, para efeitos dos artigos 20º e 21º do RJUE12	
7.	Justificação das opções técnicas e da integração urbana e paisagística da operação na envolvente da area de intervenção.....	13
7.1.	Com a morfologia e tecido urbano da envolvente.....	13
7.2.	Com os elementos de relevância patrimonial, arqueológica, histórica e cultural da envolvente.....	14
7.3.	Com espaços de uso publico envolvente e dimensionamento de redes de infraestruturas .....	14
8.	Programa Museográfico.....	14
8.1.	Enquadramento Museológico.....	14
8.2.	Enquadramento Patrimonial .....	16
8.3.	Arqueologia industrial .....	17
9.	Programa Expositivo.....	18
9.1.	O Marco Temático, cronológico e geográfico.....	18
9.2.	Programa Expositivo .....	19
9.3.	Discurso Expositivo .....	20
10.	Solução construtiva tipo.....	22
10.1.	Fundações.....	24
10.2.	Estrutura .....	24
10.3.	Divisórias interiores .....	24
10.4.	Tetos .....	24
10.5.	Revestimentos de paredes.....	25
10.6.	Revestimentos de tetos .....	25
10.7.	Carpintarias Gerais .....	25
10.8.	Instalações Electricas.....	26
10.9.	Expositores.....	26
10.10.	Sinalética .....	26



10.11.	Multimédia e comunicação .....	27
10.12.	Infraestruturas Expositivas .....	27
10.13.	Mobiliários Diversos .....	27
11.	Genérico da estética e decoração do empreendimento pretendida .....	28
12.	Omissões .....	29
13.	Equipa.....	29



## 1. Introdução e Objetivo

A presente memória refere-se à elaboração do Projecto de obras do Museu da Fábrica Confiança, em Braga, localizada na parte poente do Edifício n.º 107 da Rua Nova de Santa Cruz cujo prédio está inscrito na matriz urbana sob o artigo 1969, na freguesia de S. Victor e descrito na Conservatória do Registo Predial de Braga sob o nº 1898, da mesma freguesia que integra um imóvel classificado como monumento de interesse público, a perfumaria e saboaria Confiança.



Figura 1 - Imagem retirada do Atlas do Património Classificado e em Vias de Classificação (ArcGIS Online)

O presente projeto, destina-se a apresentar uma solução para o programa Museográfico que caracterizará o Museu da Fábrica Confiança de Braga, para a qual, desde fase de concurso Conceção-Construção da Residência Universitária Confiança se idealizou que a ala poente seria reconstruída e requalificada no âmbito do PRR, sendo destinada a Museu.

## 2. Identificação a área Objeto da pretensão e descrição do Contexto territorial em que se insere

A Fábrica Confiança foi fundada em Braga em 1894, com o nome empresarial de Silva Almeida e C.<sup>a</sup>, passando a laborar numa pequena oficina (instalada no terreno do atual edifício).

No ano de 1921, seria executado o projeto de ampliação da fábrica, da autoria do arquiteto José da Costa Villaça, prevendo a demolição do antigo edifício e a construção de um grande e moderno complexo industrial, com a sequente abertura de um arruamento fronteiro. Era, assim, construída a fábrica da Saboaria e Perfumaria Confiança, de que subsiste este edifício principal.



Nas décadas seguintes, o espaço industrial voltou a ser ampliado outras vezes, nomeadamente em 1945 e 1951, recebendo também um conjunto de infraestruturas e serviços de apoio aos operários, que integrava, entre outros, uma creche, um consultório médico, uma biblioteca, um refeitório com cozinha, um campo de cultivo e uma sala de teatro com projetor de cinema.

Em 1965 a Confiança foi adquirida por um grupo de industriais de sabões, saindo das mãos da família fundadora. Depois de 1977, a situação financeira da fábrica agravou-se, levando à sua venda em 2002 e à mudança de instalações das linhas de produção em 2005. Depois desta data, o edifício ficou devoluto e sob forte pressão imobiliária, que tem colocado em risco iminente a sua conservação e proteção.

No que concerne ao desenho arquitetónico, o edifício da Fábrica Confiança é considerado "um interessante exemplar de património industrial", um edifício "íntegro, que recorreu na sua conceção a um projeto arquitetónico" onde se utilizaram "materiais, técnicas e tecnologias" inovadores à época, como o betão, o ferro ou o vidro, que procuraram acompanhar a modernidade da arquitetura industrial coeva (Requerimento do Procedimento de classificação, 2018).

Este elegante edifício, que pontua um desenho geométrico equilibrado, marcado pelas grandes janelas de ferro e vidro, com a robustez do betão, é um exemplar único no tecido urbano de Braga, representando uma memória edificada da indústria bracarense da primeira metade do século XX. Deve ainda lembrar-se o papel determinante que o complexo teve na definição do crescimento urbano da cidade ao tempo da sua construção, já que definiu a abertura dos arruamentos que lhe são adjacentes.

Inserido na Área de Reabilitação Urbana (ARU) de Braga Nascente, nasce esta delimitação com o intuito de reforçar a ligação ao centro histórico, integrando alguns equipamentos estruturantes, adiante descritos.

São temas centrais da estratégia da ARU aproximar duas importantes áreas da cidade, o Centro Histórico e o Polo de Gualtar da Universidade do Minho, e a população estudantil que vive no seu entorno através da requalificação do principal eixo de ligação entre elas e a sua envolvente, amenizando o "efeito barreira" que a variante urbana constitui. Para o efeito, encontra-se em desenvolvimento um estudo urbanístico para articulação de nível entre a Rua Nova de Sta. Cruz e o Centro Histórico, proposta que privilegia os peões, os modos suaves e o transporte público.

Do mesmo modo, impõe-se a qualificação do ambiente urbano da envolvente à Universidade do Minho, não só através de ações de reabilitação do parque edificado de natureza comercial ou habitacional, mas também de natureza industrial, com destaque para a Fábrica Confiança, e a requalificação das infraestruturas urbanas e do espaço público, da criação de novos espaços verdes, da reabilitação e criação de equipamentos públicos e privados de utilização coletiva e de novas infraestruturas de investigação e desenvolvimento. Neste contexto, a concretização do presente projeto de criação de um alojamento universitário a partir da salvaguarda e reabilitação de um edifício industrial classificado como património cultural, constituirá uma genuína operação de regeneração urbana, que pretende ser uma referência a nível do município, mas simultaneamente em termos de políticas e ações de regeneração urbana para áreas urbanísticas de acelerada expansão urbana.

A localização do edifício destinado a residência académica e ao respetivo museu, observa os requisitos de localização e de mobilidade previstos na Portaria n.º 35-A/2022, designadamente no que se refere às curtas distâncias métricas e de tempo entre esta e o Campus de Gualtar da Universidade do Minho, os Serviços de Saúde, nomeadamente o Hospital de Braga e os Centros de Saúde circundantes, o Laboratório Internacional de Nanotecnologia, os serviços de restauração, os espaços comerciais, do qual se destaca o BragaParque, a Cantina da Universidade do Minho, os complexos desportivos,





nomeadamente o Parque Desportivo da Rodovia e o Complexo Desportivo da Universidade do Minho, e os transportes públicos localizados nas imediações - 15 paragens de autocarro num raio de 800 metros e uma ligação dedicada desde a Estação de Caminhos de Ferro à Universidade em intervalos de 15 minutos.



Figura 2 – Localização

Localizada numa ZONA 30, o edifício encontra-se rodeado de percursos pedonais acessíveis e confortáveis, que permitem boas e seguras condições de circulação por parte de pessoas com mobilidade reduzida através de passeadeiras/cruzamentos sobrelevados, que funcionam como medida de acalmia de tráfego, bem como rampas acessíveis, passeios alargados e barreiras urbanísticas eliminadas.

A boa acessibilidade de bicicleta e trotinetas (disponíveis para alugar) é conseguida através da Ciclovía existente na rua fronteira ao terreno e ainda através das ciclovias da Encosta e da Via Pedonal Ciclável do Rio Este que existem na sua zona adjacente.

Num futuro próximo, o edifício museológico e a residência académica, serão ainda servidos pelo BRT – Bus Rapid Transit que representa uma nova visão sobre a mobilidade sustentável em meio urbano e beneficiará de uma rótula de articulação urbana, com todos os requisitos inerentes à mobilidade inclusiva, entre o edifício e o Centro Histórico que proporcionará uma oferta de ligação amigável, franca e direta entre dois fundamentais polos urbanos atualmente separados por uma variante urbana de tráfego intensivo.



### 3. Caracterização da operação Urbanística

O terreno objeto da intervenção tem 6323.00 m<sup>2</sup> de área total, aproximadamente 2107.00 m<sup>2</sup> de implantação dedicada ao Edifício da Fábrica Confiança e aproximadamente 4300.00 m<sup>2</sup> de terreno de logradouro, (estava anteriormente descrito com 4972.00 m<sup>2</sup> de área coberta e 1351.00 m<sup>2</sup> de área descoberta), está inscrito na matriz urbana sob o artigo 1969, freguesia de S. Victor e descrito na Conservatória do Registo Predial de Braga sob o n.º1898, da mesma freguesia, sito na Rua Nova de Santa Cruz, 107.

O Edifício da Fábrica Confiança, correspondente ao Monumento Classificado, está implantado numa área aproximada de 2107 m<sup>2</sup>, a norte da Rua Nova de Sta. Cruz, que se apresenta como via estruturante de acesso à cidade histórica e ao Campus de Gualtar da Universidade do Minho, é parte integrante de uma zona de expansão da cidade, enquadrada desde as últimas décadas do Séclo XX num processo intenso de crescimento urbanístico, marcado por edifícios de habitação, comércio, serviços e equipamentos, na envolvente direta da futura residência e museu.



Figura 3 - Vista da Fachada, 1922 (informação retirada de Jornal dos Arquitetos)

Tanto características arquitetónicas como as volumetrias propostas no geral, encontram-se definidas, indo ao encontro do projeto apresentado em fase de concurso de Conceção-Construção da Residência Universitária Confiança.

Trata-se de uma intervenção em imóvel de património municipal, em sistema viário e espaço urbano consolidado, de reconstrução e ampliação, com dois edifícios, delimitados a sul pela Rua Nova de Santa Cruz, a nascente pela Rua da Quinta da Armada, a norte por um novo arruamento recentemente construído e a poente pela Rua e travessa de São Victor-O-Velho, sendo servido por todas as infraestruturas urbanas.

Para melhor interligação da proposta com o espaço público, será criada um praça central entre os dois edifícios que se complementam enquanto residência e será reposto o traçado da antiga Rua do Pulo, arruamento que permite a individualização dos dois edifícios. Observa-se que a estratégia de separação das construções residenciais, deve-se à exigência técnica do ponto de vista da salvaguarda do património classificado cumprido no programa preliminar.



### 3.1. Estado e uso atual

Atualmente subsistem as fachadas e interiores do edifício antigo principal da fábrica que tem a área de aproximadamente 2107m<sup>2</sup> de implantação, construído no século XX e ampliado no ano de 1947, formado por dois pisos e cobertura característica composta por diversas naves justapostas de 4 águas.

Tendo como base a descrição da DGPC (Direção Geral do Património Cultural) bem como do SIPA (Sistema de Informação para o Património Arquitetónico) na descrição do edifício, trata-se de um edifício de planta retangular, irregular na fachada posterior, possui volumes articulados com coberturas diferenciadas em forma de tesoura, com telhados de três ou quatro águas. As fachadas de dois pisos, tendo a principal virada a sudoeste, com soco de cantaria e os pisos separadas por friso, inferiormente ornado, de forma regular, por um motivo curvo, e terminada em friso e cornija. É uma fachada rasgada por amplas janelas de peitoril, de perfil curvo, com peitoril de cantaria, os do segundo piso com falsos pingentes. Possui pano central, definido por pilastras, e terminado em friso, cornija e entablamento curvo, com remate recortado, entre plintos com elemento decorativo, tendo no alinhamento da própria cornija, que é interrompida, a data sensivelmente de "1894". No primeiro piso abre-se amplo portal, em arco, entre duas janelas, com bandeira, delimitada por friso de cantaria, e, no segundo, larga janela de sacada, em arco abatido, com chave relevada, e balcão com guarda em cantaria sobre mísulas, entre duas janelas de peitoril, encimadas por friso e cornija reta. No interior, conserva a organização espacial original.

Tendo por base esta descrição, propomos manter o traço arquitetónico original e identificador do edifício, sendo, contudo, importante, garantir a segurança estrutural e física do edifício, nunca descuidando o seu aspeto identificador, ou evocativo enquanto exemplar de arquitetura industrial

Sendo este um edifício considerado e classificado como Monumento de Interesse Público, cabe ao projeto de arquitetura e consequente obra preservar e manter a linguagem e a identidade do próprio edifício. A Fábrica Confiança é um edifício classificado como monumento de interesse público, sendo o único imóvel sobrevivente do quarteirão industrial que a zona oriental da cidade de Braga teve no final do século XIX e durante o século XX. A distinção atribuída à Fábrica Confiança justifica-se assim pelo "interesse como testemunho notável de vivências ou factos históricos", pelo "valor estético, técnico e material intrínseco", pela "conceção arquitetónica e urbanística", à importância na "memória coletiva" e na "investigação histórica ou científica", bem como às "circunstâncias suscetíveis de acarretarem diminuição ou perda da sua perenidade ou integridade".



Figura 4 - Blueprint com fachada, 1921 (informação retirada de Jornal dos arquitetos 01/2019)





Preserva-se, portanto, a fachada principal com o desenho axial original, dominado por frontaria e alas laterais com duas fileiras de vãos sobrepostos de grandes dimensões, embasamento em granito aparente, revestimento em reboco pintado e decoração com elementos moldados em cimento, de cor distinta, definindo frisos, remates de vãos e cornija, sendo as pinturas atuais distintas dos originais.

O corpo central, que se demarca por alguma ostentação, correspondente ao acesso principal do edifício, possui no piso inferior um generoso portal em arco que suporta um balcão no piso superior, sendo o conjunto encimado por frontão, também em arco, com a identificação do edifício rematado por entablamento quebrado e coroamentos laterais com motivos florais.

O edifício ainda possui as fachadas e paredes suporte em alvenaria de granito da construção inicial, verificando-se que na grande transformação ocorrida no século, foi substituída parte da estrutura resistente interior por elementos de betão.

Refira-se que o edifício principal, formado por dois pisos e cobertura característica composta por diversas naves justapostas de 4 águas, encontra-se devoluto e despojado dos elementos moveis ou mecânicos que sustentavam a sua atividade.



Figura 5 – Implantação

A Fábrica Confiança apresenta uma tipologia variada de materiais e sistemas estruturais, fruto de diversas intervenções que sofreu desde a sua génese que data de 1894. Assim, as paredes exteriores e a maioria das paredes interiores são em alvenaria de pedra de granito. Nas zonas de maiores vãos, e consequentemente nas zonas onde se localizam os maiores esforços, foram utilizados pilares em granito ou ferro fundido. As estruturas utilizadas para suportar os grandes tanques para a produção de sabão foram construídas em betão armado, bem como alguns dos pavimentos existentes, em substituição de



alguns dos pisos degradados que foram originalmente construídos com vigas de madeira, e que ainda existem em muitas outras áreas do edificado. A cobertura, originalmente constituída por uma estrutura de treliças de madeira com telhas cerâmicas, foi sucessivamente substituída por uma estrutura constituída por treliças metálicas e placas de fibrocimento.

A cobertura, embora mantenha o aspeto original, toda a sua estrutura é agora formada por asnas em perfilados de ferro e o revestimento em telha substituído por placas de fibrocimento.

O edifício encontrava-se devoluto e em avançado estado de degradação. O seu legado resumia-se até ao momento num espaço de ruína, tanto devido ao incêndio como a atos de intrusão aleatória, ao furto e danificação das caixilharias principais e outros elementos de construção.

Mais uma vez, pretende-se aqui, recuperar o legado histórico de um edifício culturalmente e arquitetonicamente emblemático para a cidade de Braga.

### **3.2. Programa de Utilização das edificações e áreas a afetar aos diversos usos**

A obra em questão, destina-se à instalação de um novo equipamento de Residência Universitária, destinado a estudantes do ensino superior, sendo complementada com áreas destinadas também a atividades e valências culturais, das quais a área museológica que a presente memória pretende descrever.

No edifício, estão destinados à área de residência 25 alojamentos com um total de 84 camas.

O edifício integra ainda áreas de atividades culturais, espaço multiusos, museu de memória da antiga Fabrica e Saboaria Confiança, assim como uma loja de produtos a serem comercializados, alusivos à própria Saboaria Confiança.

Trata-se, portanto, de um edifício que fará valer a sua história, complementada pelo seu uso alusivo à pré-existência, mas igualmente como polo dinamizador da vida académica, mas igualmente da cidade.

Será um espaço que se destina a atividades que irá incluir espaços para exposição, espaços de galeria de arte, de diferentes formatos e expressões. Pretende-se que a zona de átrio de entrada seja um espaço de evocação à memória, ao legado, que seja um espaço que convide a entrar e a deambular pelos espaços itinerantes e identificadores da história que se quer contar. Pretende-se acolher o pedido, que este espaço seja nobre.

Não descuidando a Portaria n.º 35-A/2022 de 14 de janeiro, este edifício será também dotado de um espaço de receção para ambas as valências, residência e museu, áreas de circulação e zonas de convívio, que proporcionem, em simultâneo, a conexão dos residentes ao espaço evocado e ao propósito cultural que se pretende manifestar, mas também que promovam a construção sólida de espaços capazes e dedicados ao fomento do conhecimento, com a instalação de salas de estudo apropriadas aos residentes. Em complemento destes espaços instalados no Piso 00, serão criados espaços dedicados a instalações sanitárias comuns, áreas de restauração, gabinetes de apoio à gestão do edifício, espaços técnicos, um ginásio e zonas multifuncionais e multidisciplinares (Everyday Use, Group Meeting / Performance/ Screening, Grab-n-go-dinning).



### **3.3. Áreas destinadas a espaços verdes e de utilização coletiva, infraestruturas, equipamentos**

A intervenção insere-se numa área urbana já consolidada, considerando tratar-se o edifício de um equipamento municipal cultural, correspondendo a uma obra de mero tratamento de interiores em edifício existente, não foi considerado a cedência de mais áreas destinadas a espaços verdes e de utilização coletiva, infraestruturas, equipamentos.

### **3.4. Estrutura viária adotada, especificando as áreas destinadas às vias, acessos e estacionamento de veículos, incluindo as previstas em estrutura edificada**

A presente obra, estando inserida no projeto de Conceção-Construção da Residência Universitária Confiança, e sendo mais concretamente, um projeto que prevê a valorização patrimonial de um edifício preexistente, com carácter histórico e para a cidade de Braga, não prevê intervenção no espaço público.

## **4. Enquadramento da pretensão nos planos municipais e de ordenamento do território vigentes**

A pretensão está implantada em Espaço de uso Especial, UI1 Equipamentos conforme carta do ordenamento e qualificação do solo anexa à 2.ª Revisão do Plano Diretor Municipal de Braga (PDMB), Aviso n.º 11741/2015, publicado no Diário da República, 2.ª Série – n.º 201, de 14 de outubro.

Está abrangida por zona de proteção arqueológica municipal, designadamente pelo traçado da antiga via Romana do Século XVII, que ligava Braga (Bracara Augusta) a Astorga. Ao mesmo tempo esta zona, insere-se em área urbana de Salvaguarda do Património Arqueológico com informação dos Serviços de Arqueologia. De igual forma rege-se pelo cumprimento do Código Regulamentar do Município de Braga (CRMB), Regulamento n.º 973/2016, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 206, de 26 de outubro de 2016, na redação atual, nomeadamente o disposto no Título III, Salvaguarda e Revitalização do Centro Histórico.

O edifício existente encontra-se classificado, através da Portaria n.º 611/2020, de 19 de outubro, publicado no DR 2ª Serie n.º 203, como Monumento de Interesse Público, designada Saboaria e Perfumaria Confiança ou Fábrica Confiança.

Enquadra-se, com o projeto de Conceção-Construção da Residência Universitária, na Portaria n.º 35-A/2022 de 14 de janeiro, 1.ª série do Diário da República, na Portaria n.º 29-A/2022 de 10 de janeiro Diário da República, 1.ª série, das Finanças, Planeamento e Ciência, Tecnologia e Ensino Superior que Estabelece as condições específicas de financiamento pelo Plano de Recuperação e Resiliência de operações destinadas ao alojamento de estudantes do ensino superior, introduzindo alterações à Portaria n.º 311-A/2021, de 20 de dezembro.



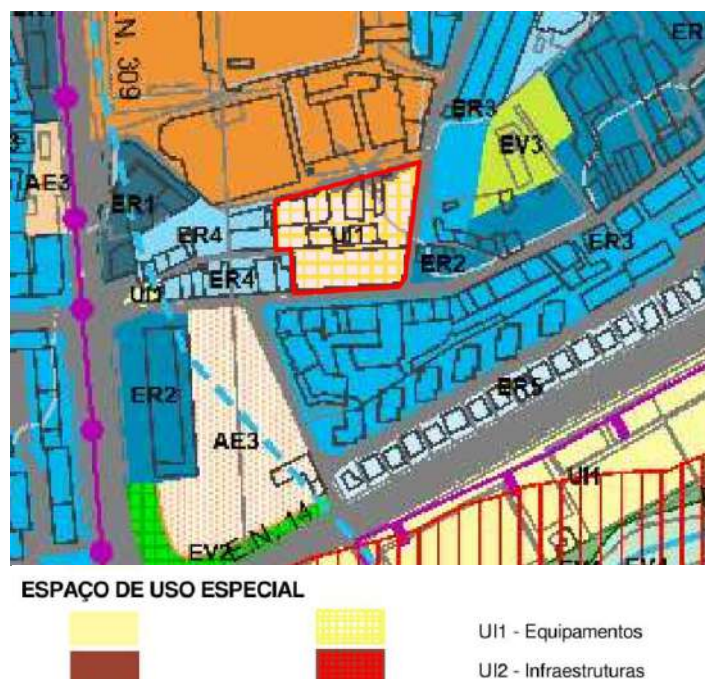


Figura 6 – Identificação terreno segundo Carta do Ordenamento e Qualificação do Solo

## 5. Enquadramento da pretensão no conjunto de servidões administrativas e restrições de utilidade pública que ocorrem na área de intervenção

Conforme mencionado no capítulo anterior, a presente pretensão está implantada em Espaço de uso Especial, U1 Equipamentos conforme carta do ordenamento e qualificação do solo anexa à 2.ª Revisão do Plano Diretor Municipal de Braga (PDMB), Aviso n.º 11741/2015, publicado no Diário da República, 2.ª Série – n.º 201, de 14 de outubro.

Parte da área de intervenção insere-se em área urbana com proteção arqueológica, pelo que, exigindo-se a elaboração Plano de Trabalhos Arqueológicos, os quais deverão ser apresentados junto da Unidade de Cultura da CCDR Norte.

A zona museológica em concreto não está abrangida por nenhuma outra servidão administrativa nem restrições de utilidade pública. O edifício da antiga fábrica confiança, é ele próprio, um edifício classificado como monumento de interesse público, sendo o único imóvel sobrevivente do quarteirão industrial que a zona oriental da cidade de Braga teve no final do século XIX e durante o século XX.

## 6. Enquadramento da pretensão em outras normas legais e regulamentares aplicáveis, para efeitos dos artigos 20º e 21º do RJUE

Trata-se de uma obra da iniciativa do município de Braga em edifício de sua propriedade.

Nos termos da alínea k) do artigo 5.º do Regulamento do PDM de Braga, a presente intervenção urbanística enquadra-se na definição de equipamentos públicos ou de serviços públicos - correspondem a equipamentos coletivos que, neste caso,



serve áreas no contexto social, da segurança pública e proteção civil, independentemente de a promoção poder ser atribuída à iniciativa privada.

## **7. Justificação das opções técnicas e da integração urbana e paisagística da operação na envolvente da area de intervenção**

Cumpra todos os parâmetros urbanísticos definidos desde já em fase de concurso de Conceção-Construção da residência universitária, pelo que se enquadra na ótica do restauro e reabilitação das fachadas e dos seus interiores, na procura de manter a sua traça primitiva, no âmbito das novas funções. Define-se, portanto, o edifício em questão como restauro, reabilitação e adaptação, para que seja possibilitada a utilização como alojamento para o ensino superior, mas ao mesmo tempo e em face do programa pré-estabelecido, é intenção que o espaço seja um local de programas culturais, educativos e um encontro museológico para a cidade, evocando obviamente a saboaria e perfumaria “Confiança”.

A fachada será mantida, reabilitada mediante as premissas das especialidades, nomeadamente acustica, térmica e SCI, readaptada ao novo programa, nunca descuidando o seu traço de origem. Todos os elementos decorativos e ornamentais de fachada e cobertura, serão analisados e recriados à semelhança do existente a manter, nomeadamente na reprodução da fachada principal, voltada à Rua Nova de Santa Cruz, que se quer como inspiração de todos o edifício, nomeadamente na fachada voltada a Norte que poderá sofrer maior intervenção, mesmo tendo em consideração as demolições dos anexos existentes. Para revestimento e acabamento das fachadas do edifício, está previsto reboco com pintura em tons de evocação industrial, cor a definir de forma coerente. No entanto, se durante a futura intervenção no edifício, for revelada alguma menção assertiva e conclusiva à cor de origem das fachadas, será readaptada a mesma. A intenção de momento, resulta numa evocação às cores dos produtos da Saboaria Confiança, bem como numa alusão aos grafismos da própria marca, numa utilização em cor de fachada de uma possível variante de rosa velho.

A integração paisagística é análoga à existente, com a vantagem de a solução recuperar a sua imagem arquitetónica primitiva, com mais-valia patrimonial e paralelamente recuperar um trecho da rua antiga, que a fábrica havia ocupado (aquando de uma ampliação nos anos 50 século XX), um “novo” espaço urbano para uso dedicado ainda que não totalmente exclusivo dos utentes da residência.

### **7.1. Com a morfologia e tecido urbano da envolvente**

A presente obra, estando inserida no projeto de Conceção-Construção da Residência Universitária Confiança, e sendo mais concretamente, um projeto que prevê a valorização patrimonial de um edifício preexistente, com carácter histórico e para a cidade de Braga, entende-se que está desde já enquadrada com o tecido urbano envolvente, sendo de igual modo um elemento definidor do mesmo traçado urbano.

Neste projeto, trata-se acima de tudo de um projeto e obra de arquitetura interior, para uma área museológica inserida na ala poente do edifício da Fábrica Confiança, um edifício existente, de salvaguarda patrimonial, que pretende estritamente com adaptação de espaços interiores sem impacto na envolvente urbana consolidada, garantir a evocação histórica do próprio edifício para a cidade.





## **7.2. Com os elementos de relevância patrimonial, arqueológica, histórica e cultural da envolvente**

O edifício da Fábrica da Saboaria e Perfumaria Confiança é de reconhecido valor e está classificado como Monumento de Interesse Público (Portaria n.º 611/2020, DR, 2.ª Série, n.º 203, de 19/10/2020).

No âmbito do projeto de instalação de uma residência universitária, aprovada pela DRCN (processo DRP-DS/2003/03-03/1121/POP/119685 [C.S:250191], inf. S-2023/608484 [C.S:1663016] de 04/04/2023), que solicitou um plano de trabalhos arqueológicos que contemplasse sondagens prévias e acompanhamento arqueológico das obras de execução do referido projeto, com o intuito de assegurar um estudo do local, no sentido de salvaguardar o aparecimento de vestígios arqueológicos de interesse e proporcionar uma adequada informação ao projeto para a sua salvaguarda e valorização.

Em março de 2025 a Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho, pela arqueóloga Fernanda Puga de Magalhães emitiu Nota Técnica BRA24RNSC107, Projeto de Arqueologia Urbana (PAB2022-26) Salvamento de Bracara Augusta, reconstrução e ampliação de edifícios, Residência Confiança, Freguesia de S. Victor, Braga, que se anexa á presente memória descritiva.

A 4 de abril de 2025 foi aprovada pela Unidade de Cultura da CCDR Norte I.P., a nota técnica com o resultado atual da intervenção arqueológica na Rua Nova de Santa Cruz, nº 107, em Braga, da responsabilidade da arqueóloga Fernanda Puga de Magalhães, no âmbito do projeto para alteração da antiga Fábrica Confiança em residência universitária, que se anexa à presente memória descritiva, processo DRP-DS/2003/03-03/1121/NTTA/5417 (C.S:274840).

## **7.3. Com espaços de uso publico envolvente e dimensionamento de redes de infraestruturas**

Conforme anteriormente mencionado, a intervenção refere-se a um projeto e obra inserida num edifício existente, mais especificamente uma intervenção de arquitetura interior e de adaptação de espaços ao programa museológico, sem impacto na envolvente urbana. Trata-se de um edifício, equipamento municipal cultural, correspondendo a uma obra de valorização e evocação histórica, refletida no tratamento de interiores do próprio edifício da fábrica confiança, unicamente nos dois pisos existentes na ala poente, não sendo considerado opções divergentes das tidas no projeto geral da residência de estudantes, seja no que diz respeito a opções técnicas e da integração urbana e paisagística da operação na envolvente da area a intervir.

## **8. Programa Museográfico**

### **8.1. Enquadramento Museológico**

O Museu de Braga, instituído em 2025, surge da necessidade de dotar a cidade de um equipamento cultural agregador que desenvolva atividades nos domínios artísticos e da inclusão. Reconhecido pela Unidade de Cultura da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte como Museu de Identidade Territorial, o Museu de Braga é parte integrante da Rede Regional de Museus de Território da Região Norte.



Enquanto estrutura polinucleada, o Museu de Braga é constituído por diferentes núcleos museológicos, nomeadamente, o edifício sede do Museu na antiga escola Francisco Sanches e os seguintes núcleos: Casa dos Crivos-Galeria Municipal, Museu da Imagem, **Museu da Fábrica Confiança de Braga** e Centro Interpretativo do Romano. Este último, é constituído pela Fonte do Ídolo, as Termas Romanas do Alto da Cidade, as Ruínas Romanas do Alto das Carvalheiras e a Domus da Escola Velha da Sé. O Museu de Braga apresenta-se como uma estrutura única, com missão e objetivos comuns a todos os núcleos respeitando as especificidades de cada espaço, a sua história e o seu contributo para a construção de narrativas históricas, artísticas e de memória coletiva.

O **Museu da Fábrica Confiança de Braga** será instalado na ala poente do edifício original da Fábrica Saboaria e Perfumaria Confiança, (projeto do arquiteto José da Costa Vilaça, 1921). A coleção do Museu da Fábrica Confiança de Braga é constituída por diversas maquinarias de produção industrial, doadas pela empresa Saboaria e Perfumaria Confiança à Câmara Municipal de Braga, que integram a exposição de longa duração do Museu. A mesma empresa, Saboaria e Perfumaria Confiança, deposita, ainda, à guarda do Museu da Fábrica Confiança de Braga diversos materiais gráficos e de laboratório que integram diversos núcleos da exposição de longa duração, a reserva visitável e exposições de curta e média duração.

O Museu da Fábrica Confiança de Braga, enquanto núcleo do Museu de Braga, constitui-se por iniciativa do Município de Braga e está dotado das condições técnicas e humanas para o desenvolvimento das funções museológicas determinadas pela Lei-Quadro dos Museus Portugueses, Lei n.º 47/ 2004, a saber, estudo e investigação, incorporação, inventário e documentação, conservação, segurança, interpretação, exposição e educação, com objetivos científicos, educativos e lúdicos. A reabilitação do edificado prevê a integridade do edifício classificado como Monumento de Interesse Público pela Portaria n.º 611/2020 de 19 de outubro, bem como, a musealização e interpretação dos achados arqueológicos identificados no decorrer das obras. Do processo de escavação arqueológica foram registadas diversas estruturas da antiga fábrica que são uma mais-valia na interpretação e musealização do espaço, estando prevista a sua preservação, musealização e integração no circuito museográfico.

Tendo por base a nota técnica dos trabalhos arqueológicos aprovada pela Unidade de Cultura da CCDR NORTE «[...] *tratam-se de estruturas muito bem conservadas, algumas delas terão estado em funcionamento até à última fase de utilização da fábrica Confiança, apresentando no seu interior vestígios de sabão. A qualidade excecional destas canalizações e caixas de decantação conduz à sua integração no projeto de arquitetura. [...]*» o projeto museográfico será definido considerando e integrando os resultados dos trabalhos arqueológicos. O mesmo relatório indica que os vestígios encontrados devem ser preservados «[...] *alguns dos restantes vestígios de habitações e de infraestruturas associadas à fábrica Confiança que se identificaram na divisão D2, D3, ou os que possam vir a ser identificáveis, deverão ser integralmente registados pela equipa de arqueologia e preservado[s] [...]*». No mesmo sentido, é do entendimento da Unidade de Cultura da CCDR NORTE a integração das preexistências no projeto de musealização, nomeadamente, na parte do edificado dedicado à memória da Fábrica da Saboaria e Perfumaria Confiança «[...] *integração e musealização de parte destes elementos e da grande área de musealização que será criada no bloco sul e que irá permitir recriar o funcionamento da saboaria e perfumaria Confiança, fundada em 1894. Trata-se de uma estrutura indispensável para reconstituir do processo de industrialização de Braga*».

O Museu da Fábrica Confiança de Braga será um espaço cultural assente no conhecimento da história da própria fábrica e dos processos de produção da saboaria e perfumes. Será um espaço para fruição cultural, para a experimentação artística e para o





debate de ideias nos domínios das artes plásticas e visuais, do design, da cultura digital e visual, da arquitetura e do cruzamento disciplinar. O Museu da Fábrica Confiança de Braga é uma oportunidade de recuperar um lugar de memória do património industrial bracarense onde centenas de homens e mulheres trabalharam ao longo de décadas, criaram relações, socializaram, criaram dinâmicas culturais e exerceram o seu *saber-fazer*. Será um espaço onde o cheiro, o som, o design, o *saber-fazer* e as memórias do local e vivências da fábrica serão recuperados.

## 8.2. Enquadramento Patrimonial

O património cultural, enquanto herança histórica, científica ou técnica de um povo ou civilização continua a ser o elemento mais expressivo do desenvolvimento da Humanidade. A História da Humanidade encerra, em si, vestígios arqueológicos que testemunham mudanças fundamentais nos processos de fabrico de objetos da vida quotidiana. A conservação, estudo e divulgação desses testemunhos históricos é incontornável e universalmente aceite.

O ICOMOS - Conselho Internacional dos Monumentos e Sítios constituiu na década de 1970 o TICCIH - Comité Internacional para a Conservação do Património Industrial. Desde o início da década de 1980, especialistas do TICCIH – através do ICOMOS, têm assessorado a UNESCO na seleção de instalações, sítios e paisagens industriais a serem inscritos na lista do Património Mundial, bem como na pesquisa, conservação e divulgação do património industrial mundial, renovando a compreensão destas tipologias de património. O seu reconhecimento e constante valorização inclui os mais diversos âmbitos da indústria, desde logo, os espaços industriais, edifícios e arquitetura, instalações, máquinas e equipamentos, produtos e processos, documentação da sociedade industrial ou paisagens industriais.

Em 2003 foi aprovada pelos delegados reunidos na Assembleia Geral do TICCIH, em Nizhny Tagil, na Rússia, a Carta sobre o Património Industrial<sup>1</sup>. Nela, os delegados declararam que «[...] os edifícios e as estruturas construídas para as atividades industriais, os processos e os utensílios utilizados, as localidades e as paisagens nas quais se localizavam, assim como todas as outras manifestações, tangíveis e intangíveis, são de uma importância fundamental. Todos eles devem ser estudados, a sua história deve ser ensinada, a sua finalidade e o seu significado devem ser explorados e clarificados a fim de serem dados a conhecer ao grande público. Para além disso, os exemplos mais significativos e característicos devem ser inventariados, protegidos e conservados, de acordo com o espírito da carta de Veneza, para uso e benefício do presente e do futuro» (TICCIH, 2003, p. 2)

Ainda segundo a recente definição de Património Industrial estabelecida na Carta é também referido que «o património industrial compreende os vestígios da cultura industrial que possuem valor histórico, tecnológico, social, arquitetónico ou científico. Estes vestígios englobam edifícios e maquinaria, oficinas, fábricas, [...]» (TICCIH, 2003, p. 3). O património industrial reveste um valor social como parte do registo de vida dos homens e mulheres comuns e, como tal, confere-lhes um importante sentimento identitário.

<sup>1</sup> TICCIH – The International Committee for the Conservation of the Industrial Heritage. (2003). *Carta de Nizhny Tagil sobre o património industrial* (Tradução da APPI – Associação Portuguesa para o Património Industrial). Disponível em: <https://ticcih.org/wp-content/uploads/2013/04/NTagilPortuguese.pdf>.



Na história da indústria, da engenharia, da construção, o património industrial apresenta um valor científico e tecnológico, para além de poder também apresentar um valor estético, pela qualidade da sua arquitetura, do seu design ou da sua conceção: «o período histórico de maior relevo para este estudo estende-se desde os inícios da Revolução Industrial, a partir da segunda metade do século XVIII, até aos nossos dias, sem negligenciar as suas raízes pré e proto industriais. Para além disso, apoia-se no estudo das técnicas de produção, englobadas pela história da tecnologia» (TICCIH, 2003, p. 3).

O edifício da Fábrica da Saboaria e Perfumaria Confiança é de reconhecido valor e está classificado como Monumento de Interesse Público (Portaria n.º 611/2020, DR, 2.ª Série, n.º 203, de 19/10/2020). É, pois, um imperativo, a sua conservação, mantendo a memória da sua história, do lugar e da relevante função económica e social que desempenhou, ao longo de mais de um século.

A Fábrica Confiança de Braga foi implementando, desde o início, uma série de infraestruturas e serviços para os seus operários, nomeadamente um consultório médico, uma cozinha, um refeitório, uma creche para crianças até aos cinco anos de idade, uma mercearia, uma biblioteca, um salão de festas, uma sala de teatro equipada com máquina de projeção de cinema, um núcleo de futebol, um logradouro com esplanada, um jardim e, inclusive, um campo de cultivo, conhecido como “bolsa”. Neste sentido e como se sabe, estas estruturas industriais, foram também, importantes centros de sociabilização, influenciando o quotidiano dos trabalhadores e das suas famílias.

Enquanto estrutura operária, a Fábrica Confiança de Braga foi um importante exemplo de indústria vertical, controlando a empresa todas as etapas do processo produtivo, desde as matérias-primas até ao fabrico do produto final, sem depender de terceiros. Este modelo permitiu, um maior controle sobre os custos, a qualidade e os prazos de produção, além de garantir uma maior eficiência na integração das diferentes fases da produção. No entanto, exigiu também, investimentos significativos, como a construção de garagens e oficinas, carpintaria, oficina de costura, oficina tipográfica, entre outras necessidades.

### 8.3. Arqueologia industrial

As intervenções arqueológicas realizadas com base em sondagens preliminares permitiram identificar um conjunto significativo de vestígios pertencentes à antiga Fábrica Confiança. Estes elementos constituem testemunhos materiais da evolução morfológica e funcional daquele complexo fabril, evidenciando fases distintas da sua ocupação e transformação ao longo do tempo. Para além das estruturas e infraestruturas diretamente associadas à atividade industrial, foram também registados indícios de ocupações anteriores, revelando uma estratigrafia diversificada em termos históricos e patrimoniais.

A integração destes vestígios no âmbito do projeto de reabilitação do edificado para a construção de uma residência universitária e um núcleo museológico representa uma oportunidade de valorização e preservação patrimonial em contexto urbano. A salvaguarda e incorporação destes elementos permitirá conservar in situ uma memória tangível da antiga função industrial do espaço, contribuindo para a construção da narrativa museológica a implementar no Núcleo Museológico da Fábrica Confiança de Braga.

Atendendo à sua longevidade, com mais de um século de existência na original área da sua implantação, foi ainda possível encontrar achados arqueológicos relevantes que atestam essa mesma longevidade. A importância destes vestígios arqueológicos, agora encontrados, como as antigas canalizações, a caixa de decantação, poços de água ou os arruamentos



anteriores à sua construção, são fundamentais para o entendimento global da história do local, etapas de urbanização, o próprio edifício e processos de produção, valorizando assim e enquadrando, todo o discurso expositivo, permitindo também alargar o entendimento da história industrial e urbana da região. Esta dimensão possibilita, igualmente, a construção de um espaço dinâmico, de diálogo interdisciplinar, estruturando novas perspetivas de conhecimento. Por fim, importa realçar que, a valorização destes vestígios arqueológicos integrados no projeto museológico, reforçará o interesse pela memória industrial da cidade.

Assim, com a criação do Museu da Fábrica Confiança de Braga, compromete-nos com a incontornável responsabilidade de conhecer, cuidar, preservar, estudar e divulgar uma das dimensões estruturantes da nossa História, abrindo-nos um manancial de possibilidades de preservar e divulgar este importante património industrial, tornando-o acessível, nas mais diversas perspetivas, a todos os públicos. Importa ainda referir que este património tem agora uma oportunidade ímpar de se tornar visível e inteligível, conservando uma memória industrial e social que representa uma relação entre pessoas, entre uma empresa e a sociedade, a qual se traduz, também, na identidade individual e coletiva da comunidade bracarense.

## **9. Programa Expositivo**

### **9.1. O Marco Temático, cronológico e geográfico**

A Saboaria e Perfumaria Confiança de Braga, surge no final do século XIX (1894) e mantém-se em plena atividade até 2002. Situada na zona leste da cidade, na freguesia de São Victor, no eixo constituído pela Rua do Taxa e pela Rua Nova de Santa Cruz, é o único edifício de cariz industrial com valor arquitetónico que a cidade conserva, da primeira fase da sua industrialização, sendo então a segunda mais antiga saboaria e perfumaria não só no nosso país, mas também de toda a Península Ibérica.

Quando inicia a sua produção, em 1894, a Confiança é ainda um empreendimento relativamente modesto. Com o decorrer do tempo, o sucesso comercial alcançado vai obrigar à expansão e ampliação da fábrica. «É na viragem da década de 10 para a de 20 que se projeta a construção de um novo edifício da fábrica à face da Rua Nova de Santa Cruz, e que irá tomar o lugar de todos os prédios que a empresa possui naquele local. A solução encontrada passava, portanto, pela demolição das instalações originais da fábrica, para, no seu lugar, se construir o edifício atual. [...] O projeto concretizado de ampliação da fábrica é da autoria do arquiteto José da C. Vilaça, cujo requerimento de construção deu entrada na Câmara Municipal de Braga em abril de 1921. O projeto previa um edifício cuja fachada seria construída virada a sul, face à Rua Nova de Santa Cruz, num comprimento total de 70,4 metros. O edifício seria ampliado igualmente a norte, no alinhamento da Rua do Pulo. Porém, para o alargamento projetado e almejando uma esquadria perfeita de forma retangular para o edifício, seria necessário aproveitar o espaço de uma pequena viela existente, que estabelecia ligação entre as duas ruas referidas» (Coelho, 2017, p.59-60).

A época áurea da fábrica dá-se no período do Estado Novo, chegando a empregar mais de 150 operários, prolongando-se até à década de 80. Entretanto, com a advento do consumo em massa, o desenvolvimento das moléculas sintéticas da química moderna, a chegada dos produtos líquidos de higiene pessoal, a sua importação com marcas multinacionais e o surgimento da máquina de lavar condenam um grande número de unidades industriais que não são capazes de acompanhar



estas alterações. A consequência desta alteração de consumo, traduz-se na baixa procura dos produtos da Fábrica Confiança que diminui consideravelmente, observando-se um consequente declínio na produção.

Em 2002, a administração, tentando mitigar as dificuldades sentidas, transfere a produção para novas instalações, na zona industrial da Sobreposta, nos arredores de Braga, vendendo o histórico imóvel. Entretanto, e apesar de algumas adversidades, a marca Confiança que passou por diferentes proprietários, foi adquirida pela atual empresa, permanecendo ativa no mercado.

Compreende-se o sucesso e longevidade da marca Confiança pela importância e sucesso que os seus produtos alcançaram, dentro e fora do país, concretamente nas antigas colónias e em alguns outros países, sendo todos os produtos identificados como sendo produzidos na “Confiança – Braga”.

Importa referir o enorme interesse que toda a produção gráfica sempre teve na comercialização dos produtos Confiança. Este ativo, era de tal forma significativa que, dentro da sua estrutura vertical, foi implementada, uma oficina tipográfica, que, na altura produzia um *design* de vanguarda, acompanhando as tendências e gostos mais esclarecidos. Os seus rótulos, ao nível do melhor *design* gráfico que se realizou em Portugal, ao longo da primeira metade do século XX, são ainda hoje reconhecidos, permanecendo como um ativo gráfico da atual fábrica, que o Museu quer agora preservar, valorizar e divulgar.

## 9.2. Programa Expositivo

O Museu da Fábrica Confiança constitui-se como um equipamento cultural de referência, integrando um valioso conjunto de elementos patrimoniais de natureza arqueológica, arquitetónica e industrial. Este espaço será alvo de uma intervenção museológica rigorosa, orientada para a salvaguarda e valorização dos testemunhos materiais que ainda preserva, assegurando a conservação do seu significado histórico, económico, social e industrial.

A proposta expositiva tem como objetivo central dar a conhecer as várias fases do processo produtivo da antiga Saboaria e Perfumaria Confiança. Para tal, recorre-se a uma diversidade de suportes interpretativos e comunicacionais, incluindo maquetas, plantas, reconstruções tridimensionais, fotografias de época, filme documental e animação. O discurso museológico integrará também o conjunto edificado e o seu valor patrimonial, destacando a relação da fábrica com o tecido urbano envolvente da cidade de Braga.

Através do presente programa expositivo pretende-se:

- contar a história da produção do sabão e perfumes e o impulso e globalização dos conceitos de higienização e saúde, principalmente a partir do século XIX e início do século XX, bem como os progressos científicos e industriais aplicados à produção dos produtos de higiene, o desenvolvimento de produtos comuns e produtos exclusivos, as matérias-primas, tendências e “receitas”, entre outros;
- estabelecer uma cronologia comparativa e contextualizada da história da fábrica em relação com a história da cidade de Braga, história de Portugal e contexto europeu, a industrialização no Norte de Portugal e, em particular, na cidade de Braga;
- contar a história da própria fábrica, como “indústria vertical” que implementou infraestruturas de apoio à produção e de serviços;



- d) contar a história da fábrica, na perspetiva social: a sua criação, os fundadores, os operários, o impacto das infraestruturas de apoio social e cultural na vida quotidiana das famílias e o impacto quotidiano na própria produção. Pretende-se também construir uma narrativa do quotidiano da fábrica, num período a definir, que descreva um dia normal de trabalho dentro desta estrutura industrial, vertical, observando diferentes pontos de vista que vão desde o operário em diferentes funções, ao administrativo ou ao diretor;
- e) apresentar o estudo do edifício, a sua história, arquitetura, ampliações, funcionalidades, com recurso também à presença, *in situ*, dos vestígios arqueológicos que testemunham a produção nos primórdios da sua laboração, assim como alguns equipamentos industriais de grande porte, utilizados na produção do sabão e que subsistiram (dois grandes reatores e tubos barométricos), contextualizados com outras estruturas industriais congéneres;
- f) estudar as estratégias da Saboaria e Perfumaria de Braga no âmbito do *design*, marketing e venda dos produtos, ao longo da sua história.

A partir destes estudos, o Museu da Fábrica Confiança de Braga desenvolverá um programa expositivo que permita compreender todas as fases da produção do sabão e perfumes, com recursos audiovisuais, percursos sensoriais, experiências em laboratório, uso de objetos/ maquinaria industrial original, documentos históricos como plantas, fotografias, documentos gráficos, documentos administrativos, arquivos sonoros de publicidade e filmes. Estes filmes pretendem criar três diferentes narrativas:

- i) sobre a história do sabão, dos perfumes e da indústria;
- ii) de cariz documental, sobre a Saboaria e Perfumaria Confiança, os operários e o quotidiano da fábrica;
- iii) uma pequena produção de animação sobre a história do sabão e perfume e sobre a história da própria fábrica Confiança.

Será ainda contruída uma maquete, de grandes dimensões, que apresente, em corte, as diferentes estruturas do conjunto industrial da Fábrica Confiança e uma outra, de carácter urbanístico, que permitirá a leitura da implantação do complexo industrial da Fábrica Confiança e a sua relação com a cidade.

### 9.3. Discurso Expositivo

O edifício, que mantém a sua expressão original de cariz industrial, é uma estrutura que nesta nova função é simultaneamente, conteúdo e contendor. Nele, o público é convidado a imergir num ambiente que reflete a interseção entre o património industrial, a arquitetura e o quotidiano laboral, de uma indústria vertical, de produção do sabão, de grande expressão ao longo do século XX.

O Museu dispõe de uma área total de aproximadamente 1 000m<sup>2</sup> distribuídos em dois pisos, onde a preservação dos elementos originais da fachada e da volumetria reforçam a memória da sua tipologia histórica.

O piso térreo, abrange uma sequência fluida de espaços expositivos, iluminados tanto pela luz natural através das grandes aberturas das janelas da fachada, quanto por sistemas de iluminação artificial, com calhas e projetores, assegurando



um correto posicionamento da luz sobre os bens culturais. O projeto de iluminação contemplará, consoante o ambiente e o discurso expositivo, luz difusa, pontual, ou de efeito, pensado caso a caso, sendo toda a iluminação adaptada com sistema de sensores de movimento, a fim de garantir uma melhor eficiência energética.

Ao entrar no museu, pela entrada principal, localizada no piso térreo, os visitantes são recebidos num espaço amplo, de cariz industrial, que permite apresentar o início da narrativa expositiva – a linha de produção do sabão. Através de elementos de grande porte (maquinarias) que constituíam o equipamento industrial original que subsistiram, possibilita-se criar um diálogo imediato entre a exposição, o visitante e o espaço, potenciando uma dinâmica físico-espacial e simbólica no primeiro núcleo expositivo.

Despido da excessiva complexidade formal, própria da arquitetura industrial, ou com o interior que concorre com a própria exposição e comprometem o programa museológico, o Museu da Fábrica Confiança de Braga oferece um percurso simples, intuitivo e inclusivo.

No piso térreo, onde se localiza a entrada, o museu dispõe de uma área de exposição de longa duração, onde o equipamento industrial que subsistiu, pertencente à linha de produção do sabão, será exposto em suportes/ bases simples, colocados no chão, não desvirtuando a leitura da “linha de produção” industrial. Ainda neste piso situa-se a reserva visitável, projetada como um pequeno contentor que interage com a própria exposição; uma área para a visualização e interpretação, in situ, dos vestígios arqueológicos e um espaço multifuncional, com pé direito duplo. Neste espaço aberto e de uso múltiplo, será possível a projeção de vídeos ou filmes, numa superfície contínua, de grande impacto, bem como a realização das mais diversas atividades de cariz cultural e educativo como, apresentações de livros, conferências, pequenas performances ou instalações artísticas, etc. Este espaço amplo e multifuncional permitirá ao museu ampliar também o seu papel como um catalisador da vida cultural e social da cidade.

Igualmente no piso térreo, logo na entrada do edifício, o público terá acesso à loja, que será integralmente dedicada aos atuais produtos da marca Confiança. A loja terá um acesso autónomo do museu, pela entrada principal do edifício, ou a partir do próprio museu, integrando e reforçando a leitura da produção industrial da Fábrica Confiança. Os sanitários, localizados quer no piso térreo, quer no piso superior, são projetados para cumprirem uma dupla valência, por um lado a sua função original e, por outro, a materialização dos cuidados elementares de higiene e saúde, aquando da massificação do acesso ao sabão. Aqui, a partir da utilização do sabão, os visitantes terão acesso imediato ao produto produzido na fábrica Confiança, às suas fragâncias e ao cuidado estético da linha gráfica, agora expressa na decoração de cada um destes espaços, numa interação entre funcionalidade, dimensão estética e inovação.

O piso superior alberga a restante área de exposição, de cariz permanente e temporário, além da sala de arquivo, da sala de projeção audiovisual, do laboratório e das salas de trabalho. O acesso a este espaço faz-se a partir da entrada do Museu, quer pelo ascensor quer pelas escadas.

A disposição fluida dos espaços do Museu proporciona aos visitantes um circuito intuitivo, apelativo, consonante com o programa de exposições e atividades educativas. Os espaços de exposição são flexíveis e amplos, capazes de se adaptar a qualquer tipo de exposição, estimulando os visitantes a explorar o museu de maneira livre, mantendo a integridade da experiência de cada visitante. O Museu da Fábrica Confiança de Braga será um espaço disruptivo da noção tradicional de





exposição em “galerias” neutras, oferecendo antes uma experiência mais envolvente, interativa e integrada a partir da própria memória do lugar.

O percurso define-se de forma mais ou menos estruturada, para que a narrativa ganhe maior significação. Assim, além dos cuidados gerais de disposição, iluminação e organização, o Museu da Fábrica Confiança de Braga atenderá ainda à necessidade de dar a melhor resposta a todos os visitantes com quaisquer dificuldades de mobilidade, de acessibilidade intelectual, cognitiva e física, garantindo espaços de passagem amplos e sem barreiras, uma sinalética de orientação e interpretação clara, inteligível e visível, em suportes adequados, criando percursos tácteis e áudio.

Por fim, ressaltar que a estrutura do edifício será absolutamente respeitada a partir do projeto inicial da fábrica, sendo todas as estruturas de leitura e exposição amovíveis, respeitando a integridade do edifício, os seus revestimentos exteriores e interiores. No interior, quer na entrada principal de edifício, quer no espaço dedicado ao Museu, o pavimento (em vidro) permitirá a leitura dos vestígios arqueológicos, bem como da maqueta do plano urbanístico onde está inserida a Fábrica Confiança, percecionando a sua relevância no tecido urbano de Braga.

A museografia procurará dialogar com o ambiente construído, numa lógica de “vestir” os espaços de forma integrada com a arquitetura, mais do que surgir como uma outra intervenção no espaço. Do ponto de vista da intervenção de recuperação e restauro, o sentido é propor o menor impacto possível no edifício classificado, sendo todas as opções reversíveis e amovíveis. Contudo, procurar-se-á também proporcionar uma total integração do património industrial classificado com o seu novo conteúdo, devolvendo-o à comunidade, a fim de ser fruído e apropriado de acordo com as expectativas e atuais necessidades.

A sinalética de informação e orientação estará integrada na própria museografia, revestindo-se de particular relevância. Sabendo que, todo o museu é um espaço de fruição, numa atitude de compromisso entre a experiência, a formação e o lazer, o conforto pessoal de cada visitante é outra das importantes dimensões contempladas. Haverá, pois, a preocupação, neste projeto, de observar esta dimensão de inclusão, criando espaços de paragem e descanso garantindo um maior conforto da visita.

De forma a garantir este conforto e a segurança, que deverão interagir de forma concertada, estão igualmente assegurados os procedimentos de emergência e todos os dispositivos de segurança – extintores, portas de emergência, equipamentos de primeiros socorros em perfeitas condições de utilização e claramente identificados e sinalizados.

## 10. Solução construtiva tipo

Cumpra todos os parâmetros urbanísticos definidos desde já em fase de concurso de Conceção-Construção, pelo que se enquadra na ótica do restauro e reabilitação das fachadas e dos seus interiores, na procura de manter a sua traça primitiva, no âmbito das novas funções. Define-se, portanto, o edifício em questão como restauro, reabilitação e adaptação, para que seja possibilitada a utilização como alojamento para o Ensino Superior e ao mesmo tempo local de programa cultural, educativo e museológico para a cidade, evocando a saboaria “Confiança”.

A fachada será mantida, reabilitada mediante as premissas das especialidades, nomeadamente acustica, térmica e SCI, readaptada ao novo programa, nunca descuidando o seu traço de origem. Todos os elementos decorativos e ornamentais de fachada e cobertura, serão analisados e recriados á semelhança do existente a manter, nomeadamente na reprodução da





fachada principal, voltada á Rua Nova de Santa Cruz, que se quer como inspiração de todos o edifício, nomeadamente na fachada voltada a Norte que poderá sofrer maior intervenção, mesmo tendo em consideração as demolições dos anexos existentes. Para revestimento e acabamento das fachadas do edifício, está previsto reboco com pintura em tons de evocação industrial, cor a definir de forma coerente. No entanto, se durante a futura intervenção no edifício, for revelada alguma menção assertiva e conclusiva á cor de origem das fachadas, será readaptada a mesma. A intenção de momento, resulta numa evocação às cores dos produtos da Saboaria Confiança, bem como numa alusão aos grafismos da própria marca, numa utilização em cor de fachada de uma possível variante de rosa velho.

A integração paisagística é análoga à existente, com a vantagem de a solução recuperar a sua imagem arquitetónica primitiva, com mais-valia patrimonial e paralelamente recuperar um trecho da rua antiga, que a fábrica havia ocupado (aquando de uma ampliação nos anos 50 século XX), um “novo” espaço urbano para uso dedicado ainda que não exclusivo dos utentes da residência.

Pretende-se uma solução arquitetónica enquadrável com os elementos já existentes que possuem um traçado e configuração própria que serão conservadas e preservadas, conforme os pressupostos do subcapítulo seguinte.

A nível de materialidade do edifício, a intenção é a preservação da história e do traço arquitetónico existente. Haverá notoriamente uma adaptação e otimização aos requisitos impostos pelas diferentes especialidades de projeto, nomeadamente acústica, térmica e segurança contra incêndios. Nesse sentido, a configuração estética e funcional do edifício será mantida, desde as paredes estruturais, os espaços interiores e a própria fachada, a qual, se prevê o devido tratamento e pintura conforme indicação em fase de concurso, sendo que será de maior atenção a indicação que possa advir da cor original da própria fachada. Quanto á cobertura, prevê-se, mediante indicação de relatório estrutural bem como do projeto de estabilidade, a reconfiguração da estrutura metálica na zona dos quartos, adaptando agora a mesma ao programa funcional proposto, não criando incompatibilidades com o uso dos espaços. Na zona do museu, prevê-se o reforço estrutural, bem como a sua igual reconfiguração, adicionando de forma decorativa, as asnas / treliças existentes, invocando desse modo a história e o património existente.

Ainda no que toca ao aspeto, á evocação e materialização da intemporalidade da fábrica na proposta de arquitetura, prevê-se a recriação, uma vez que o relatório nos invoca o estado degradado do pavimento de madeira, bem como todos os seus elementos decorativos. Nesse sentido, será proposta a linguagem arquitetónica e estética do pavimento existente, assim como do mobiliário fixo, nomeadamente da presença destes elementos no Piso 01. Ao mesmo tempo, os pilares de ferro existentes, especificamente na mesma zona do edifício existente acima descrita, serão mantidos de forma evocativa e de carácter estético, com alusão ao ambiente fabril e industrial da Fábrica Confiança.

Na eventualidade de se desvendarem achados arqueológicos, no decorrer da obra, será de todo intencional a sua preservação, o seu registo, catalogação e se possível, integração com o projeto a executar, numa constante ligação histórica entre passado, presente e futuro do espaço que aqui estamos a tratar.



## 10.1. Fundações

Está prevista a execução de fundações de acordo com o projeto de Conceção-Construção da residência académica. Sapatas dimensionadas conforme as cargas transmitidas pela superestrutura, e conforme projeto previsto para a integralidade do edifício, nas suas funções enquanto museu, mas também Residência Universitária.

Na intenção de manter e evocar os vestígios descobertos após a fase de concurso do projeto da Residência Confiança, e agora em fase posterior de configuração da zona museológica, pode-se prever também a instalação de pavimento técnico assente sobre estrutura metálica composta por perfis tipo IPE 80 ou adaptável às intenções. Este pavimento técnico poderá incluir acabamento em vidro, com aplicação de película protetora adequada a zonas de tráfego intenso de modo a tornar visível os vestígios históricos encontrados e dar ênfase à história que o museu pretende incluir.

## 10.2. Estrutura

A estrutura do edifício estará de acordo com o projeto previsto para a integralidade do edifício, nas suas funções enquanto museu, mas também Residência Universitária.

A estrutura existente será, na generalidade, mantida e reforçada, salvo elementos em degradado estado que comprometa as suas funções estruturais, conforme indicado em projeto de estabilidade. Estes reforços serão executados de acordo com as exigências estruturais específicas identificadas durante o levantamento e análise técnica das condições existentes.

## 10.3. Divisórias interiores

Serão efetuadas a reparação e ou reforço necessário das paredes existentes, de acordo com o especificado em projeto de estabilidade e arquitetura, tendo sempre em consideração as zonas onde se posicionam, incluindo a salvaguarda de questões acústicas, térmicas e segurança inclusive.

As novas divisórias interiores serão do tipo parede técnica de dupla face em gesso cartonado, constituídas por estrutura metálica com perfis standard e se necessário, isolamento acústico. Para as paredes de contorno exterior poderá ser utilizada uma configuração similar, incluindo ainda isolamento térmico no seu interior.

## 10.4. Tetos

Em geral, substituição ou o complemento de tetos, por novos do tipo falsos com estrutura suporte suspensa composta por perfis metálicos formando dupla camada com:

- Camada superior com fixação de placas de gesso cartonado ignífugo (se a especialidade o exigir);
- Estrutura de separação composta por calhas metálicas;
- Colocação de isolamento acústico.



- d) Aplicação de placas de gesso cartonado normal e/ou perfurado (mediante especificação de projeto de especialidade acustica de execução).

Em alguns espaços poderá ser necessário a colocação de tetos técnicos em grelha metálica ou outra configuração física. Poderão ser realizados sancas de remate no contato dos tetos com as fachadas que servirão para suporte de sistemas interiores de controlos solar e de iluminação indireta. Poderão de igual modo ser realizados sancas de remate refundadas para iluminação indireta nos corredores e nas salas do museu.

Pode ainda ser necessário a execução de alçapões com calha oculta para acesso técnico a equipamentos técnicos nas zonas com tetos em gesso cartonado.

De modo a contribuir para o aspeto industrial desejado e evocativo e mediante compatibilização entre arquitetura e especialidades, poderão ser deixadas á vista, as condutas de ar e alguma infraestruturas, sendo pintadas á mesma cor dos tetos.

### **10.5. Revestimentos de paredes**

As paredes poderão ser, na generalidade, reforçadas, emassadas, revestidas com gesso e pintadas com tinta aquosa mate branco, cinzento ou outra cor definida pela arquitetura, conforme projeto inicial, que contribua para o aspeto evocativo industrial que se pretende.

Prevê-se no Hall e nas instalações sanitárias, a utilização de cerâmicos tipo 10\*10 que também evoquem as cores pasteis e suaves dos sabonetes que constituem a história da Fábrica Confiança.

Sempre que necessário e mediante o compartimento que se esteja a tratar, poderão ser aplicadas pinturas de outro tipo de acabamento, tipo esmalte aquoso acrílico acetinado, se assim for necessário.

### **10.6. Revestimentos de tetos**

Os tetos serão emassados a gesso e pintados com tinta tipo água mate, em tons de branco ou cinza-claro, conforme a zona funcional.

### **10.7. Carpintarias Gerais**

No âmbito das carpintarias gerais, prevê-se a instalação de portas interiores com aros e caixilharia em madeira, incorporando almofadas decorativas em MDF de alta densidade, com acabamento lacado mate. Poderão ser ainda aplicados sistemas de blackout para janelas, bem como executados diversos elementos de mobiliário fixo em madeira natural, incluindo mesas e armários de arquivo, como menção ao existente danificado. Pode incluir-se a instalação de uma porta de folo lacada a branco e de uma porta corta-fogo equipada com barra antipânico, garantindo a conformidade com os requisitos de segurança contra incêndios. Prevê-se a instalação de uma porta de correr de abertura central com acionamento automático por sensor. Serão ainda executadas as pinturas gerais, de acordo com as especificações técnicas do projeto. Adicionalmente, prevê-se a



aplicação de uma escada em madeira, a fixar em prateleiras superiores de uma antiga estante pré-existente, garantindo a sua integração funcional e estética. O armário de arquivo será integralmente executado em placas tipo melamina de 19 mm de espessura, com orlas em ABS de 2 mm, e portas de bater no mesmo material.

### **10.8. Instalações Electricas**

Será, se necessário, realizada a adaptação da rede elétrica, com execução de redes para iluminação e alimentação de equipamentos, distribuídas através de esteiras técnicas localizadas nos corredores. A instalação contempla a execução de rede ITED para os sistemas multimédia e de comunicação interativa, incluindo CCTV e videovigilância interior. Será possivelmente instalada iluminação cénica, luminárias e todo o material de manobra necessário, bem como a cablagem para a iluminação geral.

### **10.9. Expositores**

A proposta contempla a execução de painéis expositores fixos, construídos em placas de MDF com 18 mm de espessura, termolaminadas a melamina com acabamento colorido, complementados com acessórios de fixação em aço inox e perfis metálicos com acabamento em pintura epóxi. As vitrines serão fabricadas com base ou estrutura composta por placas de MDF de 18 mm e 22 mm, também termolaminadas, e serão equipadas com vidros em policarbonato cristalino de 8 mm, com acessórios de fixação em aço inox e acabamento epóxi. Serão ainda produzidas maquetes temáticas assentes em estruturas em MDF com espessuras de 18 mm e 22 mm, incluindo prateleiras em chapa metálica quinada para fixação à parede e sistemas metálicos de suspensão de peças. As legendas serão aplicadas sobre estruturas compostas por perfis de aço 20x20 mm e chapas de aço com acabamento em pintura epóxi, sobre as quais serão montados painéis em PVC branco de 5 mm. Está também prevista a execução de um estrado em MDF lacado de 12 mm de espessura, com dimensão de 4000x2000x120 mm, assente sobre estrutura em perfil metálico 20x20 mm com acabamento epóxi. Será montada uma parede de vidro com porta integrada, utilizando vidro apropriado para exposição museológica. Todos os componentes receberão acabamento com esmalte aquoso acrílico acetinado. Adicionalmente, será integrado na antiga estante existente um módulo constituído por 10 gavetas finas em MDF lacado a branco, cada uma equipada com tampa em acrílico transparente, permitindo a visualização dos documentos ali armazenados, assegurando simultaneamente a sua proteção.

### **10.10. Sinalética**

Será instalada sinalética informativa através de impressão em material vinílico sobre bases em fenólico com 6 mm de espessura. A orientação espacial será complementada com a pintura de texto apropriada diretamente no chão.



### 10.11. Multimédia e comunicação

Está prevista a instalação de painéis multimédia em tecnologia micro-LED com sistemas de projeção integrados com som, bem como a instalação de monitores táteis LCD. Serão aplicados textos interpretativos com tradução multilingue impressos em vinil, instalados em paredes e expositores. Prevê-se também a aplicação de vinil como revestimento de paredes e a instalação de telas suspensas em tecido impresso com dimensões de 1x1,5 m.

### 10.12. Infraestruturas Expositivas

A sinalização no chão será feita através da pintura de texto. Está prevista a instalação de uma maqueta da cidade de Braga possivelmente, colocada sob o piso, bem como de uma maquete em corte da Fábrica com dimensões de 3000x2000 mm, incluindo todos os trabalhos necessários à sua correta execução. Esta maquete contará com uma estrutura de suporte composta por perfil de aço 20x20 mm com acabamento em pintura epóxi e base em MDF lacado. Serão também instaladas estruturas de apoio como mesas e cadeiras, estantes para reserva visitável com estrutura em perfil de aço zincado 50x50 mm e prateleiras reguláveis em aço zincado com fundos em MDF lacado. O mobiliário incluirá poltronas estofadas em tecido estruturado com tratamento anti-manchas e protetores de pernas em plástico, bem como mesas de apoio com tampo de vidro temperado com acabamento anti-dedadas. Estão previstas ações de recuperação museológica de reatores e tubos barométricos, incluindo limpeza e recuperação funcional. Será incluída uma linha completa de extrusão de sabonetes composta por uma máquina de fabrico e equipamento de laboratório. O laboratório contará com um balcão em MDF lacado de base metálica em perfil 20x20 mm com superfícies em alucobond espelhado, incluindo lavatório em inox com torneira. Estarão ainda presentes estruturas fixas do tipo stand com pavimento elevado e entrada rampeada lateral, bem como parede falsa para fundo da sala de exposições. Serão instaladas vitrines e estruturas expositivas diversas com perfil de aço 20x20 mm e chapa de aço com acabamento em pintura epóxi.

### 10.13. Mobiliários Diversos

Está prevista a instalação de estruturas de atendimento fabricadas em MDF lacado a branco, com configuração em formato L e estrutura de suporte em perfil metálico 20x20 mm com acabamento em pintura epóxi. Serão ainda fornecidas estantes diversas, com prateleiras em MDF lacado, apoiadas por estrutura em aço inox polido. O fornecimento inclui armários de tipologia variada, incluindo cacifos e cadeiras de escritório, sendo estas últimas com costas e braços revestidos a tecido ou pele. Está também incluído mobiliário expositivo com montra exterior, cuja estrutura será em aço inox polido, com prateleiras em MDF lacado, dotadas de sistema de iluminação LED embutido. A componente gráfica do mobiliário inclui a aplicação de elementos decorativos sobre diferentes superfícies através de papel de parede, vinil adesivo ou pintura com recurso a stencil. Prevê-se ainda a instalação de estruturas e caixas em chapa metálica com acabamento a pintura epóxi, bem como diversos estrados em MDF. Adicionalmente, serão instalados bancos corridos executados em perfil de aço 20x20 mm com acabamento em pintura epóxi na cor grafite, com assento em painel fenólico de 15 mm. Serão também fornecidas mesas de trabalho, bancadas e aparadores em MDF lacado, com tampos superiores em painel fenólico e pés em perfil metálico 20x20 mm com



acabamento epóxi. As bancadas e aparadores incluirão compartimentos interiores com portas e prateleiras de arrumação. O conjunto de mobiliário será complementado com bancos e cadeiras de diversos tamanhos e tipologias, adaptados às diferentes funções previstas no programa funcional do espaço.

## 11. Genérico da estética e decoração do empreendimento pretendida

A estética e decoração da Residência Universitária Confiança, prevê-se ser de Estilo Industrial, coerente e invocativa com a linha da imagem histórica da Saboaria Confiança. As matérias-primas a utilizar serão desprestenciosas em preto e cinzento, ou outra cor que se venha a detetar como imagem da antiga fábrica, assumindo contrastes com cores vivas, contra reminiscências do ferro e do betão, e com a possibilidade de enquadrar quadros ou elementos artísticos, reproduções históricas, colagens, painéis decorativos e outros elementos de arte evocativos, ou de arte urbana, de grandes dimensões, que “enchem” as paredes e tornam confortável e contemporânea a Residência Universitária e ao mesmo tempo invocam a história do local e da cidade. A decoração invocativa do tipo industrial proporcionará um ambiente geral integrado em que o espaço é aberto para adicionar muitas peças, contrário ao minimalismo, tal como:

- A possível utilização e reutilização de madeira, metais, materiais sólidos, de texturas naturais de cores invocativas da zona histórica industrial;
- Itens decorativos e funcionais feitos à mão, com materiais sintéticos, mas de maneira “rudimentar”, incluindo tipo grafites, invocando a estética de Arts & Crafts;
- Pavimentos crus, tetos de elementos com estrutura à vista, de materiais sustentáveis, pintados ou com elementos expostos, cores neutras;
- Encanamentos, elementos construtivos, infraestruturas, instalações técnicas, equipamentos e tubagens de risco incêndio, de ar, águas e iluminação, com pretensão de estarem se possível à vista;
- Itens de iluminação saturados, de forma confortável e correta;
- Linhas sóbrias, retas e longas, com geometrias e espaços definidos;
- Sinalética coerente com a linha decorativa e o estilo proposto;
- Cores cruas, neutras, com contraste de cores próprias vivas, identificativas ou representativas dos diferentes espaços, da especialidade ou emergência inerente;
- Simulação de artificialidade, se possível com aparência “gasta” e “destruída”, invocando a temporalidade do espaço onde se insere;
- As luminárias, instalações elétricas, equipamentos e as restantes infraestruturas de especialidades serão tipo “Estilo Industrial”, adaptado ao local, de cor base preto e/ou de cores de identidade específicas, com cablagens, condutas e equipamentos à vista, suspensas por calhas e esteiras técnicas metálicos pintados à cor do teto.





## 12. Omissões

Em tudo o omissão nesta Memória Descritiva e Justificativa, serão respeitadas as normas legais aplicáveis. Em caso de dúvida na interpretação da presente Memória Descritiva e Justificativa, deverão ser solicitados os devidos esclarecimentos.

Na execução da obra serão seguidos os regulamentos, leis e regras de construção vigentes, cumprindo escrupulosamente os projetos apresentados.

Omissões ou erros de projeto deverão ser comunicados aos autores dos projetos das várias especialidades.

Alterações aos projetos apresentados só serão praticáveis, mediante acordo entre os autores dos projetos, dono da obra e entidades consultadas na aprovação do processo.

## 13. Equipa

### Casais:

Arq. Daniela Cruzinha

Arq. André Fernandes

Arq. José Costa

Braga, 24 de Abril de 2025

O Técnico

---

(José Costa – Membro OA nº18921)





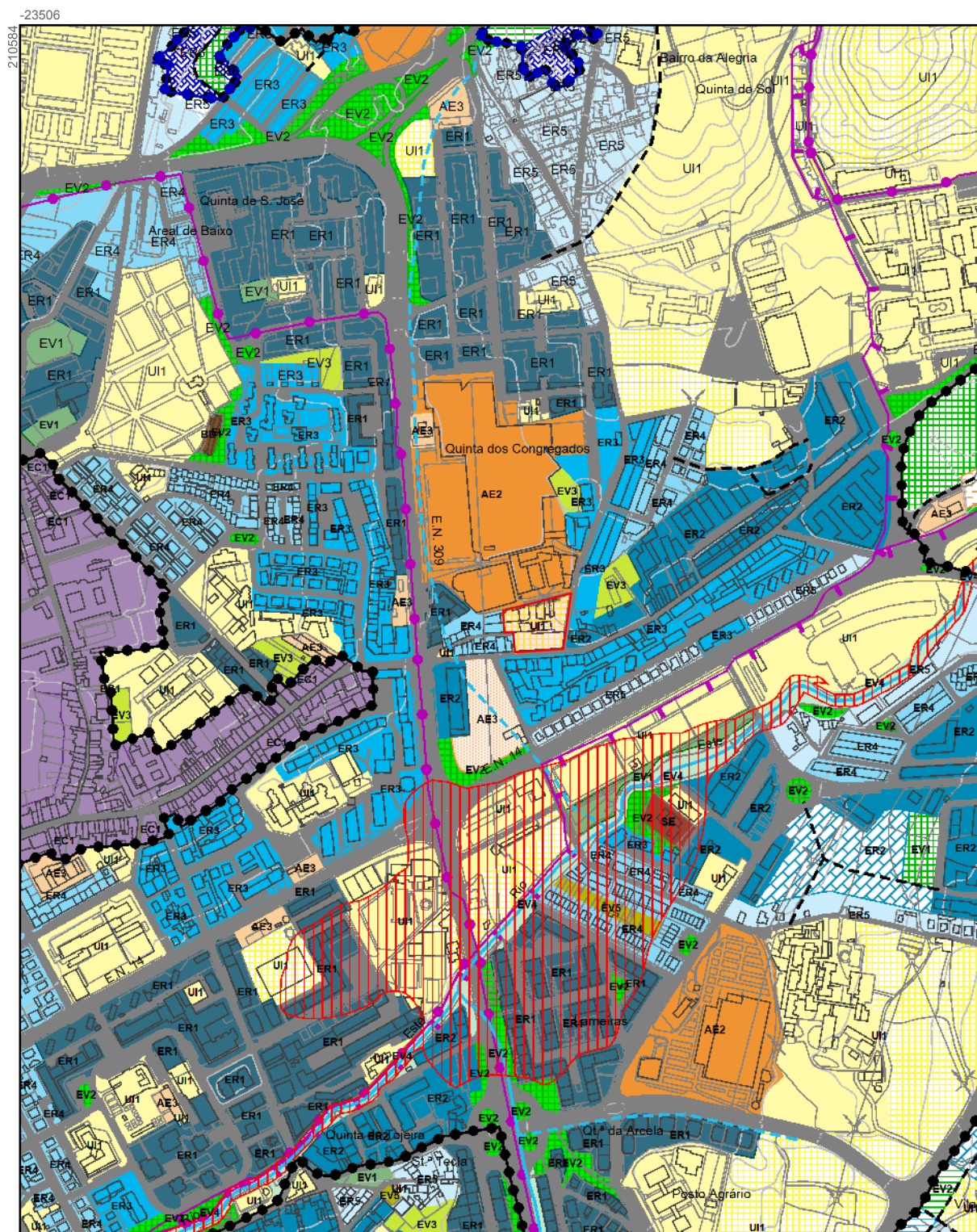
## 2ª Revisão do Plano Diretor Municipal de Braga

Publicado pelo Aviso n.º 11741/2015 de 14 de outubro de 2015

Atualização Ordinária de junho de 2017 com as correções materiais, alteração do PDM para as Sete Fontes e Aprovação do Plano de Urbanização das Sete Fontes decorridos em 2021

Extrato da Planta de Ordenamento - Classificação e Qualificação do Solo

Praça do Município | 4704-514 Braga | Tel: 253 203 150 | Fax: 253 613 387 | email: municipe@cm-braga.pt | Sitio: www.cm-braga.pt



### Limite da Pretensão

Requerente:

Nº Contribuinte:

Local da Pretensão:

Freguesia:

Data: 22/04/2025

Funcionário: Emitido via Internet



## RESPONSÁVEIS

Identificação: DMUOP | DP

CARTOGRAFIA DE REFER





































Data de Edição: 08/201

Data de Homologação: 28/08/20

Sistema Referência: EPSG:  
(Datum:72/Hanford, Gau)

Cobertura Aerofotográfica:



SOLO RURAL	<b>ESPAÇO AGRÍCOLAS</b>			A - Espaços Agrícolas
	<b>ESPAÇOS FLORESTAIS</b>			FPT - Espaços Florestais de Proteção
				FREP - Espaços Florestais de Recreio, Enquadramento e Estética da Paisagem
				FPP - Espaços Florestais de Produção
	<b>ESPAÇO DE USO MÚLTIPLO AGRÍCOLA E FLORESTAL</b>			M - Espaço de Uso Múltiplo Agrícola e Florestal
	<b>ESPAÇOS AFETOS À EXPLORAÇÃO DE RECURSOS GEOLÓGICOS</b>			G1 - Espaços de Exploração Consolidada
				G2 - Espaços a Recuperar
	<b>ESPAÇOS NATURAIS</b>			Nca - Leitos de Cursos de Água
				Nar - Afloramentos Rochosos
	<b>ESPAÇO DESTINADO A EQUIPAMENTOS E OUTRAS ESTRUTURAS OU OCUPAÇÕES COMPATÍVEIS COM O ESTATUTO DE SOLO RURAL</b>			EI1 - Equipamentos
SOLO URBANO				EI2 - Infraestruturas
	<b>OUTRAS CATEGORIAS DE SOLO RURAL</b>			ED - Áreas de Edificação Dispersa
				AR - Aglomerados Rurais
				C - Espaço Cultural
				T - Espaço de Ocupação Turística
	<b>URBANIZADO</b>	<b>URBANIZÁVEL</b>		
	<b>ESPAÇO CENTRAL</b>			EC1 - Espaço Central
	<b>ESPAÇOS RESIDENCIAIS</b>			ER1
				ER2 - IU máximo 1.4 m2/m2
				ER3 - IU máximo 1.1 m2/m2
				ER4 - IU máximo 0.75 m2/m2
				ER5 - IU máximo 0.6 m2/m2
				ER6
	<b>ESPAÇOS DE ATIVIDADES ECONÓMICAS</b>			AE1 - Industrial de Grande ou Média Dimensão
				AE2 - Comercial de Grande Dimensão
				AE3 - Comercial de Média ou Pequena Dimensão
				AE4 - Logística
				AE5 - Restauração ou Bebidas
	<b>ESPAÇOS VERDES</b>			EV1 - Espaços Verdes de Utilização Coletiva
				EV2 - Espaços Verdes de Enquadramento
				EV3 - Espaços Verdes de Interior de Quarteirão
				EV4 - Espaços Verdes de Proteção (Linhas de Água ou REN)
				EV5 - Espaços Verdes de Logradouros Privados
	<b>ESPAÇO DE USO ESPECIAL</b>			UI1 - Equipamentos
				UI2 - Infraestruturas
	<b>ESPAÇOS URBANOS DE BAIXA DENSIDADE</b>			BD1 - IU máximo 0.5 m2/m2
				BD2 - IU máximo 0.4 m2/m2





## INFRAESTRUTURAS VIÁRIAS

### REDE RODOVIÁRIA

#### EXISTENTE

— Infraestruturas Viárias

#### PROPOSTA

— Rede Rodoviária Distribuidora Proposta

— Rede Rodoviária Local Proposta

— Infraestruturas Viárias

### REDE FERROVIÁRIA

#### EXISTENTE

— Infraestruturas Ferroviárias

#### PROPOSTA

— Rede Ferroviária de Alta Velocidade Proposta

### LIMITES

— Linhas de Água à Superfície

— Rede de Abastecimento de Águas em Alta - AGERE

— Conduta Adutora/Elevatória

— Conduta Adutora/Elevatória Em Construção

— Zonas Inundáveis ou Ameaçadas pelas Cheias

— UOPG

— PPPMP - Plano de Pormenor do Parque do Monte Picoto

— PPGT - Plano de Pormenor do Golfe Tibães

— PU7F - Plano de Urbanização das 7 Fontes

— Limite de Concelho (CAOP 2014)

— Linhas de Água Entubadas

— Rede de Águas Residuais em Alta - AGERE

— Conduta Elevatória/Emissário de Águas Residuais

## Identificação da Cartografia de Referência



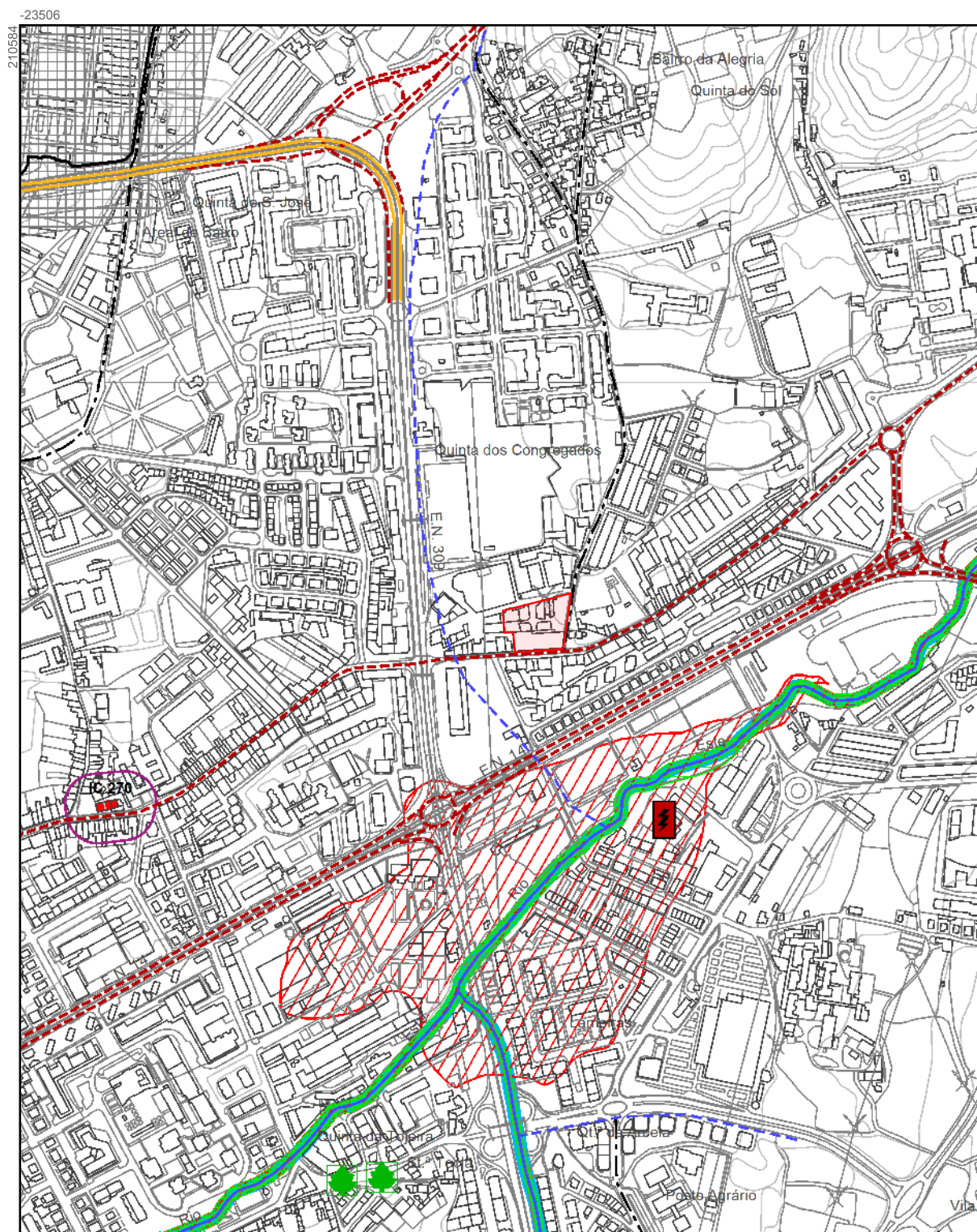
Entidade Proprietária: Câmara Municipal de Braga  
Entidade Produtora: ARTOP, Aero-Topográfica, Lda.  
Data da Edição: 08/2013  
Data e Nº da Homologação: Nº 173 de 28-08-2013  
Entidade Responsável pela Homologação: Direção-Geral do Território  
Série Cartográfica Nacional: 1:10 000

Sistema de Projeção: Projeção Retangular de Gauss - Elipsoide de Hayford  
Sistema de Referência: Datum 73/Hayford-Gauss, Datum Altimétrico Nacional (Cascais)  
Exatidão Planimétrica: e.m.q. 1,50m  
Exatidão Altimétrica: P.C. e.m.q. 1,80m  
Exatidão Temática: melhor que 90%  
Precisão Posicional Nominal de Reprodução: 2,2m

## Origem das Coordenadas Retangulares - P

$\varphi = 39^{\circ} 40' 00''$   
 $\lambda = 8^{\circ} 07' 54,862''$   
False Origem:  
M: -180,598m;  
P: -83,990m do Ponto C





— Limite da Pretensão

Requerente:

Nº Contribuinte:

Local da Pretensão:

Freguesia:

Data: 22/04/2025

Funcionário: Emitido via Internet











**RESPONSÁVEIS**  
Identificação: DMUOP | DP

**CARTOGRAFIA DE REFERÊNCIA**  
Data de Edição: 08/201  
Data de Homologação: 28/08/20  
Sistema Referência: EPSG:  
(Datum 73/11) ayford-Gau  
Cobertura Aerofotográfica:



## RECURSOS NATURAIS

### RECURSOS HÍDRICOS

-  Zonas Inundáveis ou Ameaçadas pelas Cheias
-  Nível de Pleno Armazenamento da Albufeira
-  Zona Reservada da Zona Terrestre de Proteção da Albufeira
-  Zona Terrestre de Proteção da Albufeira
-  Leito das Águas Fluviais
-  Leito das Águas Fluviais - Traçado Esquemático
-  Leito e Margem das Águas Fluviais (REN)
-  Linhas de Água Entubadas



### RECURSOS GEOLÓGICOS

-  Licenças de Exploração do Dominio Privado - Pedreiras

### RECURSOS AGRÍCOLAS E FLORESTAIS

-  RAN - Reserva Agrícola Nacional
-  Regime Florestal
-  Posto de Vigia
-  Árvores e Arvoredo de Interesse Público

### RECURSOS ECOLÓGICOS

-  REN - Reserva Ecológica Nacional
-  Área Excluída da Reserva Ecológica Nacional



EXCLUSÕES			
ÁREAS EXCLUÍDAS (n.º de ordem)	ÁREAS DA REN AFETADAS	FIM A QUE SE DESTINA	FUNDAMENTAÇÃO
C1	Área de Infiltração Máxima	Espaço Residencial	Acerto Urbano
C2	Faixa de Proteção a Albufeira	Espaço de Atividades Económicas	Ocupação com Atividades Económ
C3	Faixa de Proteção a Albufeira	Espaço de Atividades Económicas	Ocupação com Atividades Económ
C4	Faixa de Proteção a Albufeira	Espaço de Atividades Económicas	Ocupação com Atividades Económ
C5	Faixa de Proteção a Albufeira	Espaço Residencial	Acerto Urbano

## PATRIMÓNIO EDIFICADO

### Património Arquitetónico Classificado

-  Monumento de Interesse Nacional
-  Imóvel de Interesse Público
-  Imóvel de Interesse Municipal
-  Imóvel em Vias de Classificação
-  Zona Geral de Proteção
-  Zona Especial de Proteção
-  Zona Non Aedificandi

### Património Arqueológico Classificado

-  Zona Especial de Proteção - Monumento Nacional
-  Zona Especial de Proteção - Interesse Público

## EDIFÍCIOS PÚBLICOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES

### Estabelecimentos Prisionais e Tutelares de Menores

-  Estabelecimento Prisional ou Tutelar de Menores
-  Zona de Proteção

### Defesa Nacional

-  Instalação Afeta à Realização de Operações Militares
-  Zona de Servidão





## INFRAESTRUTURAS

### Rede Eléctrica



Infraestrutura de Transporte de Energia



Infraestrutura de Produção de Energ



Infraestrutura de Transformação de E

### Gasoduto



Gasoduto



Infraestruturas Associadas

### Rede Rodoviária Nacional

#### Rede Fundamental



Itinerário Principal Auto - Estrada

#### Rede Complementar



Itinerário Complementar Auto - Estr



Estrada Nacional

### Estradas Regionais



Estrada Regional

### Estradas Desclassificadas



Estradas Nacionais Desclassificadas Sob a Jurisdição da E.P.

### Rede Rodoviária Municipal



Estradas Nacionais Desclassificadas Integradas no Património da Câmara Municipal



Estradas e Caminhos Municipais

### Espaço Canal



Espaço Canal - Variante à EN103

### Rede Ferroviária



Via Férrea

### Marcos Geodésicos



Marco Geodésico



Zona de Proteção

### Estabelecimentos com Substâncias Perigosas



Estabelecimento com Substâncias Perigosas



Limite do Concelho (CAOP 2014)

#### Identificação da Cartografia de Referência



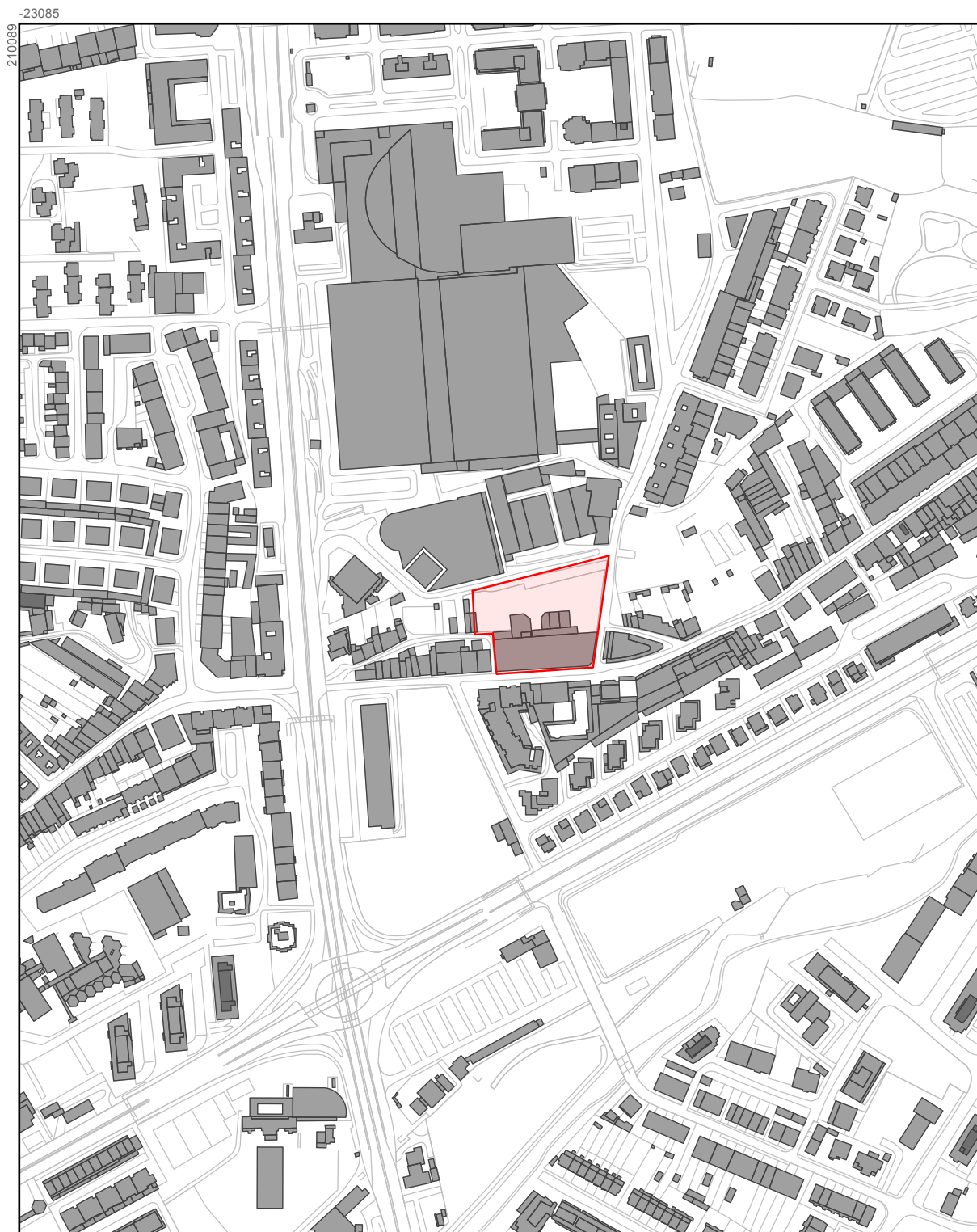
Entidade Proprietária: Câmara Municipal de Braga  
Entidade Produtora: ARTOP, Aero-Topográfica, Lda.  
Data da Edição: 08/2013  
Data e Nº da Homologação: Nº 173 de 28-08-2013  
Entidade Responsável pela Homologação: Direção-Geral do Território  
Série Cartográfica Nacional: 1:10 000

Sistema de Projeção: Projeção Retangular de Gauss - Elipsoide de Hayford  
Sistema de Referência: Datum 73/Hayford-Gauss, Datum Altimétrico Nacional (Cascais)  
Exatidão Planimétrica: e.m.q. 1,50m  
Exatidão Altimétrica: P.C. e.m.q. 1,80m  
Exatidão Temática: melhor que 90%  
Precisão Posicional Nominal de Reprodução: 2,2m

#### Origem das Coordenadas Retangulares - P

$\varphi = 39^{\circ} 40' 00''$   
 $\lambda = 8^{\circ} 07' 54,862''$   
Falsa Origem:  
M: -180,598m;  
P: -86,990m do Ponto C





— Limite da Pretensão

Requerente:

Nº Contribuinte:

Local da Pretensão:

Freguesia:

Data: 22/04/2025

Funcionário: Emitido via Internet



RESPONSÁVEIS  
Identificação: DMUOP | DPC

CARTOGRAFIA DE REFERÊNCIA  
Data de Edição: 12/20  
Data de Homologação: 27/08/20  
Sistema Referência: EPSG  
(ETRS89-TM06)  
Cobertura Aerofotográfica







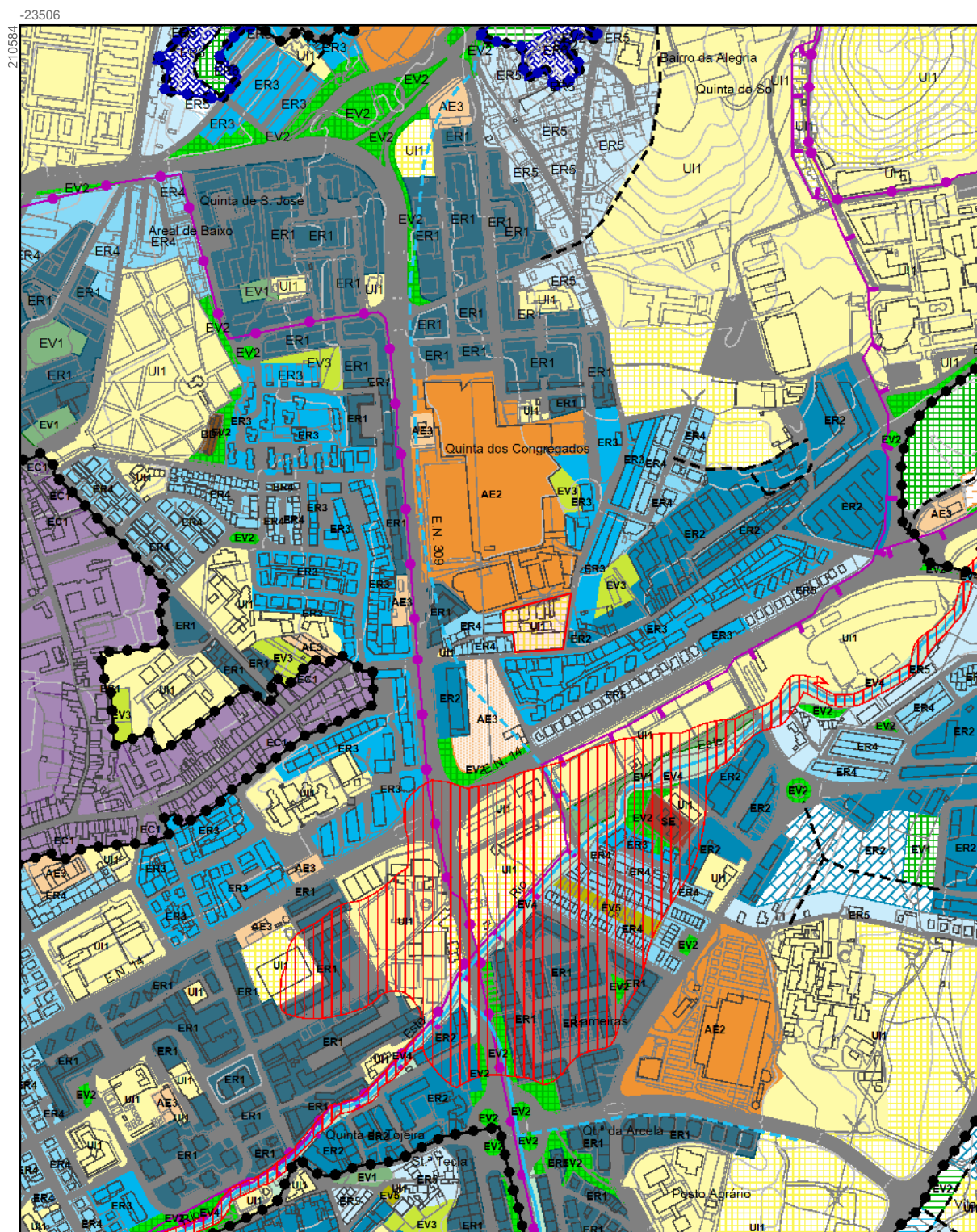
## 2ª Revisão do Plano Diretor Municipal de Braga

Publicado pelo Aviso n.º 11741/2015 de 14 de outubro de 2015

Atualização Ordinária de junho de 2017 com as correções materiais, alteração do PDM para as Sete Fontes e Aprovação do Plano de Urbanização das Sete Fontes decorridos em 2021

Extrato da Planta de Ordenamento - Classificação e Qualificação do Solo

Praça do Município | 4704-514 Braga | Tel: 253 203 150 | Fax: 253 613 387 | email: [municipe@cm-braga.pt](mailto:municipe@cm-braga.pt) | Site: [www.cm-braga.pt](http://www.cm-braga.pt)



### Limite da Pretensão

Requerente:

Nº Contribuinte:

Local da Pretensão:

Freguesia:

Data: 22/04/2025

Funcionário: Emitido via Internet



**RESPONSÁVEIS**  
Identificação: DMUOP | DP

#### CARTOGRAFIA DE REFER





































Data de Edição: 08/201

Sistema Referência: EPSG:

(Datum 73/Hayford-Gauss)

Cobertura Aerofotográfica:



SOLO RURAL	<b>ESPAÇO AGRÍCOLAS</b>			A - Espaços Agrícolas
	<b>ESPAÇOS FLORESTAIS</b>			FPT - Espaços Florestais de Proteção
				FREP - Espaços Florestais de Recreio, Enquadramento e Estética da Paisagem
				FPP - Espaços Florestais de Produção
	<b>ESPAÇO DE USO MÚLTIPLO AGRÍCOLA E FLORESTAL</b>			M - Espaço de Uso Múltiplo Agrícola e Florestal
	<b>ESPAÇOS AFETOS À EXPLORAÇÃO DE RECURSOS GEOLÓGICOS</b>			G1 - Espaços de Exploração Consolidada
				G2 - Espaços a Recuperar
	<b>ESPAÇOS NATURAIS</b>			Nca - Leitos de Cursos de Água
				Nar - Afloramentos Rochosos
	<b>ESPAÇO DESTINADO A EQUIPAMENTOS E OUTRAS ESTRUTURAS OU OCUPAÇÕES COMPATÍVEIS COM O ESTATUTO DE SOLO RURAL</b>			EI1 - Equipamentos
SOLO URBANO				EI2 - Infraestruturas
	<b>OUTRAS CATEGORIAS DE SOLO RURAL</b>			ED - Áreas de Edificação Dispersa
				AR - Aglomerados Rurais
				C - Espaço Cultural
				T - Espaço de Ocupação Turística
	<b>URBANIZADO</b>	<b>URBANIZÁVEL</b>		
	<b>ESPAÇO CENTRAL</b>			EC1 - Espaço Central
	<b>ESPAÇOS RESIDENCIAIS</b>			ER1
				ER2 - IU máximo 1.4 m2/m2
				ER3 - IU máximo 1.1 m2/m2
				ER4 - IU máximo 0.75 m2/m2
				ER5 - IU máximo 0.6 m2/m2
				ER6
	<b>ESPAÇOS DE ATIVIDADES ECONÓMICAS</b>			AE1 - Industrial de Grande ou Média Dimensão
				AE2 - Comercial de Grande Dimensão
				AE3 - Comercial de Média ou Pequena Dimensão
				AE4 - Logística
				AE5 - Restauração ou Bebidas
	<b>ESPAÇOS VERDES</b>			EV1 - Espaços Verdes de Utilização Coletiva
				EV2 - Espaços Verdes de Enquadramento
				EV3 - Espaços Verdes de Interior de Quarteirão
				EV4 - Espaços Verdes de Proteção (Linhas de Água ou REN)
				EV5 - Espaços Verdes de Logradouros Privados
	<b>ESPAÇO DE USO ESPECIAL</b>			UI1 - Equipamentos
				UI2 - Infraestruturas
	<b>ESPAÇOS URBANOS DE BAIXA DENSIDADE</b>			BD1 - IU máximo 0.5 m2/m2
				BD2 - IU máximo 0.4 m2/m2





## INFRAESTRUTURAS VIÁRIAS

### REDE RODOVIÁRIA

#### EXISTENTE

— Infraestruturas Viárias

#### PROPOSTA

— Rede Rodoviária Distribuidora Proposta

— Rede Rodoviária Local Proposta

— Infraestruturas Viárias

### REDE FERROVIÁRIA

#### EXISTENTE

— Infraestruturas Ferroviárias

#### PROPOSTA

— Rede Ferroviária de Alta Velocidade Proposta

### LIMITES

— Linhas de Água à Superfície

— Rede de Abastecimento de Águas em Alta - AGERE

— Conduta Adutora/Elevatória

— Conduta Adutora/Elevatória Em Construção

— Zonas Inundáveis ou Ameaçadas pelas Cheias

— UOPG

— PPPMP - Plano de Pormenor do Parque do Monte Picoto

— PPGT - Plano de Pormenor do Golfe Tibães

— PU7F - Plano de Urbanização das 7 Fontes

— Limite de Concelho (CAOP 2014)

— Linhas de Água Entubadas

— Rede de Águas Residuais em Alta - AGERE

— Conduta Elevatória/Emissário de Águas Residuais

## Identificação da Cartografia de Referência



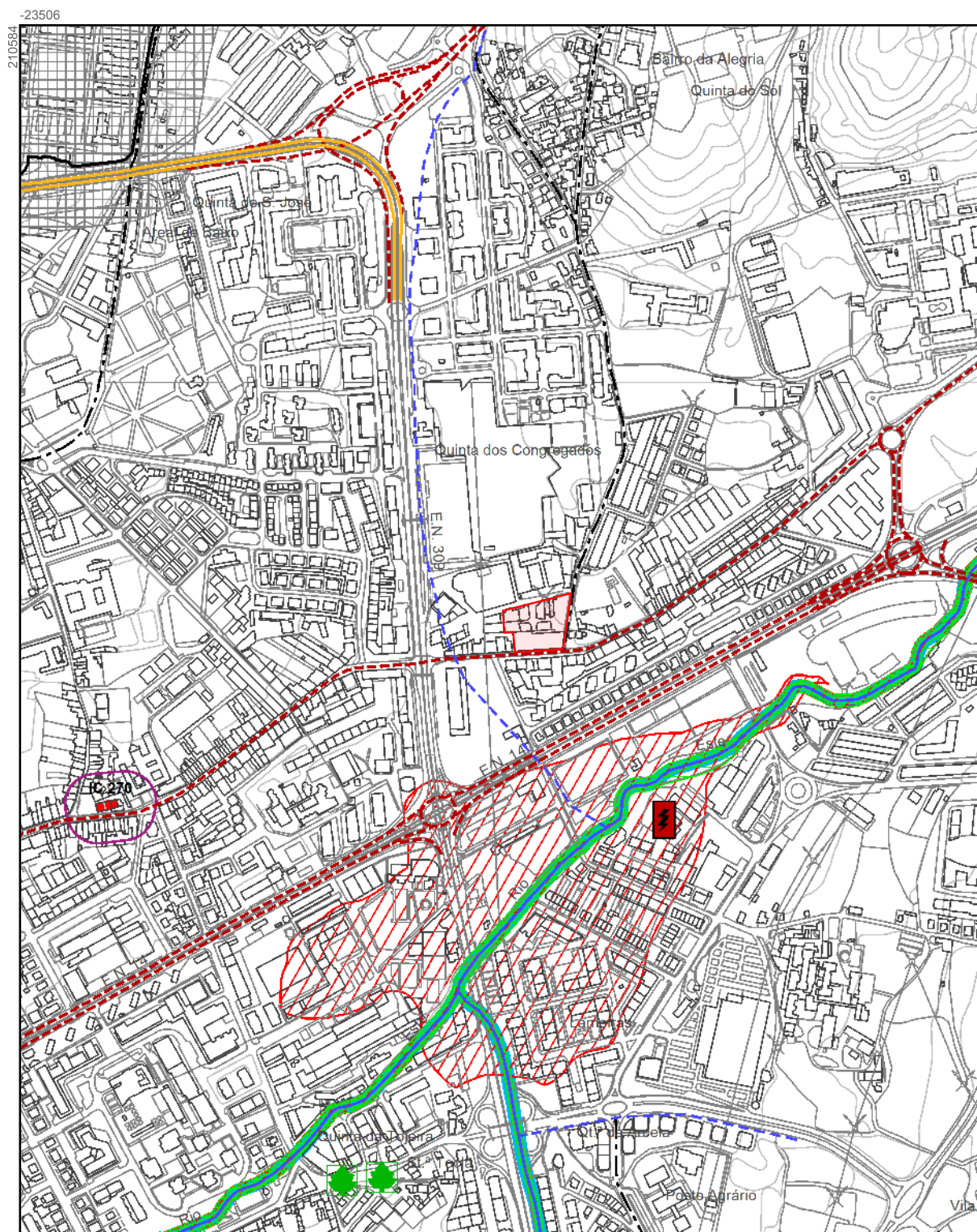
Entidade Proprietária: Câmara Municipal de Braga  
Entidade Produtora: ARTOP, Aero-Topográfica, Lda.  
Data da Edição: 08/2013  
Data e Nº da Homologação: Nº 173 de 28-08-2013  
Entidade Responsável pela Homologação: Direção-Geral do Território  
Série Cartográfica Nacional: 1:10 000

Sistema de Projeção: Projeção Retangular de Gauss - Elipsoide de Hayford  
Sistema de Referência: Datum 73/Hayford-Gauss, Datum Altimétrico Nacional (Cascais)  
Exatidão Planimétrica: e.m.q. 1,50m  
Exatidão Altimétrica: P.C. e.m.q. 1,80m  
Exatidão Temática: melhor que 90%  
Precisão Posicional Nominal de Reprodução: 2,2m

## Origem das Coordenadas Retangulares - P

$\varphi = 39^\circ 40' 00''$   
 $\lambda = 8^\circ 07' 54,862''$   
False Origem:  
M: -180,598m;  
P: -83,990m do Ponto C





— Limite da Pretensão

Requerente:

Nº Contribuinte:

Local da Pretensão:

Freguesia:

Data: 22/04/2025

Funcionário: Emitido via Internet



**RESPONSÁVEIS**  
Identificação: DMUOP | DP

**CARTOGRAFIA DE REFERÊNCIA**









Data de Edição: 08/201  
Data de Homologação: 28/08/20  
Sistema Referência: EPSG:  
(Datum: 7311; Ayferd-Gaus)  
Cobertura Aerofotográfica:





## RECURSOS NATURAIS

### RECURSOS HÍDRICOS

-  Zonas Inundáveis ou Ameaçadas pelas Cheias
-  Nível de Pleno Armazenamento da Albufeira
-  Zona Reservada da Zona Terrestre de Proteção da Albufeira
-  Zona Terrestre de Proteção da Albufeira
-  Leito das Águas Fluviais
-  Leito das Águas Fluviais - Traçado Esquemático
-  Leito e Margem das Águas Fluviais (REN)
-  Linhas de Água Entubadas



### RECURSOS GEOLÓGICOS

-  Licenças de Exploração do Dominio Privado - Pedreiras

### RECURSOS AGRÍCOLAS E FLORESTAIS

-  RAN - Reserva Agrícola Nacional
-  Regime Florestal
-  Posto de Vigia
-  Árvores e Arvoredo de Interesse Público

### RECURSOS ECOLÓGICOS

-  REN - Reserva Ecológica Nacional
-  Área Excluída da Reserva Ecológica Nacional



EXCLUSÕES			
ÁREAS EXCLUÍDAS (n.º de ordem)	ÁREAS DA REN AFETADAS	FIM A QUE SE DESTINA	FUNDAMENTAÇÃO
C1	Área de Infiltração Máxima	Espaço Residencial	Acerto Urbano
C2	Faixa de Proteção a Albufeira	Espaço de Atividades Económicas	Ocupação com Atividades Económ
C3	Faixa de Proteção a Albufeira	Espaço de Atividades Económicas	Ocupação com Atividades Económ
C4	Faixa de Proteção a Albufeira	Espaço de Atividades Económicas	Ocupação com Atividades Económ
C5	Faixa de Proteção a Albufeira	Espaço Residencial	Acerto Urbano

## PATRIMÓNIO EDIFICADO

### Património Arquitetónico Classificado

-  Monumento de Interesse Nacional
-  Imóvel de Interesse Público
-  Imóvel de Interesse Municipal
-  Imóvel em Vias de Classificação
-  Zona Geral de Proteção
-  Zona Especial de Proteção
-  Zona Non Aedificandi

### Património Arqueológico Classificado

-  Zona Especial de Proteção - Monumento Nacional
-  Zona Especial de Proteção - Interesse Público

## EDIFÍCIOS PÚBLICOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES

### Estabelecimentos Prisionais e Tutelares de Menores

-  Estabelecimento Prisional ou Tutelar de Menores
-  Zona de Proteção

### Defesa Nacional

-  Instalação Afeta à Realização de Operações Militares
-  Zona de Servidão



## INFRAESTRUTURAS

### Rede Eléctrica



Infraestrutura de Transporte de Energia



Infraestrutura de Produção de Energ



Infraestrutura de Transformação de E

### Gasoduto



Gasoduto



Infraestruturas Associadas

### Rede Rodoviária Nacional

#### Rede Fundamental



Itinerário Principal Auto - Estrada

#### Rede Complementar



Itinerário Complementar Auto - Estr



Estrada Nacional

### Estradas Regionais



Estrada Regional

### Estradas Desclassificadas



Estradas Nacionais Desclassificadas Sob a Jurisdição da E.P.

### Rede Rodoviária Municipal



Estradas Nacionais Desclassificadas Integradas no Património da Câmara Municipal



Estradas e Caminhos Municipais

### Espaço Canal



Espaço Canal - Variante à EN103

### Rede Ferroviária



Via Férrea

### Marcos Geodésicos



Marco Geodésico



Zona de Proteção

### Estabelecimentos com Substâncias Perigosas



Estabelecimento com Substâncias Perigosas



Limite do Concelho (CAOP 2014)

#### Identificação da Cartografia de Referência



Entidade Proprietária: Câmara Municipal de Braga  
Entidade Produtora: ARTOP, Aero-Topográfica, Lda.  
Data da Edição: 08/2013  
Data e Nº da Homologação: Nº 173 de 28-08-2013  
Entidade Responsável pela Homologação: Direção-Geral do Território  
Série Cartográfica Nacional: 1:10 000

Sistema de Projeção: Projeção Retangular de Gauss - Elipsoide de Hayford  
Sistema de Referência: Datum 73/Hayford-Gauss, Datum Altimétrico Nacional (Cascais)  
Exatidão Planimétrica: e.m.q. 1,50m  
Exatidão Altimétrica: P.C. e.m.q. 1,80m  
Exatidão Temática: melhor que 90%  
Precisão Posicional Nominal de Reprodução: 2,2m

#### Origem das Coor Retangulares - P

$\varphi = 39^{\circ} 40' 00''$   
 $\lambda = 8^{\circ} 07' 54,862''$   
Falsa Origem:  
M: -180,598m;  
P: -86,990m do Ponto C



Câmara Municipal de Braga				Data
Residências Universitárias de Braga				Versão
Actividade	unid	Mapa de Quantidades		
		Quantidade	Preço Unitário	Custo
ARQUITECTURA - Projeto de obras do Museu da Fábrica Confiança de Braga				
EXECUÇÃO E REVESTIMENTO DE PAREDES INTERIORES				
Execução de paredes divisórias interiores, com sistema de divisórias aligeiradas, constituído por estrutura metálica em chapa galvanizada c/ montantes verticais de 90mm, dupla placa de gesso laminado em cada uma das faces, do tipo KNAUF BA13, STANDARD, tratamento de juntas e lixagem, conforme a situação que for mais favorável para o bom acabamento da obra. Inclui aberturas para receber vitrines e portas de acesso técnico, aberturas reforçadas com alheta metálica.	m2	214,41	71,50 €	
Parede falsa/decorativa para fundo da sala 15x3m	m2	45	88,00 €	
Execução de parede de vidro	m2	16,65	634,00 €	
Execução de parede de vidro	m2	51	1 147,06 €	
Vidro para exposição	m2	0,8	299,00 €	
Reforço estrutural	vg	1	6 500,00 €	
PINTURAS				
1 Fornecimento e execução de pinturas em paredes interiores de gesso cartonado, incluindo primário aquoso de aderência, e acabamento final com tinta plástica, em cor RAL a definir em obra, nas demãos necessárias para obter um bom				
	m2	201,05	32,50 €	
2 Fornecimento e execução de pinturas em paredes interiores de gesso cartonado, incluindo primário aquoso de aderência, e acabamento final com esmalte acrílico acetinado, em cor RAL a definir em obra, nas demãos necessárias para obter um bom acabamento:				
	m2	60	65,00 €	
3 Aplicação de elementos gráficos sobre superfícies em tecnologia compatível com o acabamento que for dado na empreitada de arquitectura - papel de parede, vinil ou pintura com stencil	vg	1	35 852,00 €	
PAVIMENTOS INTERIORES				
Execução de fundações por meio de sapatas dimensionadas conforme as cargas transmitidas pela superestrutura, prevenendo-se também a instalação de pavimento técnico assente sobre estrutura metálica composta por perfis IPE 80. Este pavimento técnico incluirá acabamento em vidro, com aplicação de película protetora adequada a zonas de tráfego intenso.				
Pavimento estrutura IPE 80	m2	500	150,00 €	
Pavimento fundações + sapatas	m2	500	30,00 €	
Pavimento vidro	m2	500	307,50 €	
Película proteção chão alto tráfego	m2	500	75,00 €	
Pavimento elevado com entrada rampeada	m2	67,5	240,00 €	
Fornecimento e colocação de maquete da cidade de Braga, por debaixo da estrutura IPE 80 incluindo todos os acessórios necessários a uma perfeita instalação e funcionamento.	vg	1	240 000,00 €	
ELETRICIDADE				
Fornecimento e aplicação de rede de instalação elétrica e rede ITED, incluindo o fornecimento e montagem de quadro electricos, quadros de telecomunicações ATI, cabos e fio, caixas, tubagens, abertura e encerramento de roços e todos os trabalhos necessários para uma perfeita execução dos trabalhos.	vg	1	67 081,58 €	
MOBILIÁRIO				
Fornecimento e colocação de mobiliario para exposição e de apoio ao funcionamento do museu, incluindo todos os acessórios necessários a uma perfeita instalação e funcionamento.				
	vg	1	176 416,37 €	
Fornecimento e instalação de plintos/estrados para peças de grande dimensão, com estrado em MDF Laçado 12mm e estrutura em perfil metálico 20x20mm acabamento em epóxi	vg	1	34 880,00 €	
Estante para reserva: Estrutura em perfil de aço zincado 50x50mm acabamento epóxi, prateleiras reguláveis em aço zincado. Fundos em MDF laçado	vg	1	28 160,00 €	
Fornecimento e instalação de linha completa de extrusão de sabonetes composta por uma máquina de fabrico e equipamento de laboratório	vg	1	110 500,00 €	
Restauro de equipamentos existentes				
Recuperação museológica de reatores e tubos barométricos, incluindo limpeza e recuperação funcional	vg	1	24 700,00 €	
Cenários				
Fornecimento e colocação de maquete, incluindo todos os acessórios necessários a uma perfeita instalação e funcionamento. Maquete em corte da Fábrica detalhada c\ 3000 x 2000 mm, incluindo todos os trabalhos necessários para a boa execução	vg	1	78 000,00 €	



te	Câmara Municipal de Braga				Data	24/0
to	Residências Universitárias de Braga				Versão	BAS
RESUMO MAPA DE MEDIÇÕES - MUSEU						
	Paredes interiores				75 259,80 €	
	Pinturas				46 362,83 €	
	Pavimentos interiores				537 450,00 €	
	Elettricidade				67 081,58 €	
	Mobiliário				349 956,37 €	
	Restauro de equipamentos existentes				24 700,00 €	
	Cenários				78 000,00 €	
				TOTAL	1 178 810,58 €	





## **CONCEÇÃO - CONSTRUÇÃO DA RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA CONFIANÇA**

Projeto Museográfico do Museu da Fábrica Confiança de Braga

Levantamento Fotográfico

24 de abril de 2025



Ficheiro	Projeto
PR24055-TPB-XX-XX-LF-ARQ-Mem.01	Conceção - Construção da Residência Universitária Confiança
Tipo de Documento	Nº Projeto
Memória Descritiva e Justificativa	PR24055
Fase de Projeto	Especialidade
Projeto / Execução	Projeto Museográfico do Museu da Fábrica Confiança de Braga Levantamento Fotográfico

Emissão	Data	Ficheiro	PR24055-TPB-XX-XX-LF-ARQ-Mem.01		
E00	24-04-2025	Descrição	Memória Descritiva e Justificativa		
			Projetado	Verificado	Validado
			JCO	JCO	MP

Emissão	Data	Ficheiro						
		Descrição						
		<table> <tr> <th>Projetado</th><th>Verificado</th><th>Validado</th></tr> <tr> <td></td><td></td><td>MP</td></tr> </table>	Projetado	Verificado	Validado			MP
Projetado	Verificado	Validado						
		MP						

Emissão	Data	Ficheiro						
		Descrição						
		<table> <tr> <th>Projetado</th><th>Verificado</th><th>Validado</th></tr> <tr> <td></td><td></td><td></td></tr> </table>	Projetado	Verificado	Validado			
Projetado	Verificado	Validado						

Emissão	Data	Ficheiro						
		Descrição						
		<table> <tr> <th>Projetado</th><th>Verificado</th><th>Validado</th></tr> <tr> <td></td><td></td><td></td></tr> </table>	Projetado	Verificado	Validado			
Projetado	Verificado	Validado						

Emissão	Data	Ficheiro						
		Descrição						
		<table> <tr> <th>Projetado</th><th>Verificado</th><th>Validado</th></tr> <tr> <td></td><td></td><td></td></tr> </table>	Projetado	Verificado	Validado			
Projetado	Verificado	Validado						

Emissão	Data	Ficheiro						
		Descrição						
		<table> <tr> <th>Projetado</th><th>Verificado</th><th>Validado</th></tr> <tr> <td></td><td></td><td></td></tr> </table>	Projetado	Verificado	Validado			
Projetado	Verificado	Validado						





Figura 1 - Vista aérea do edificado.....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
Figura 2 - Vista aérea do edificado.....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
Figura 3 - Vista aérea do edificado.....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
Figura 4 - Vista da fachada do edifício .....	3
Figura 5 – Vista da fachada do edifício .....	4
Figura 6 - Receção partilhada. Ligação Museu – Residência Universitária.. ..	5
Figura 7 - Área central - Saguão. ....	6
Figura 8 - Piso 0 - reatores.....	7
Figura 9 - Piso 0 .....	8
Figura 10 - Piso 1 - reatores.....	9
Figura 11 - Piso 1. ....	10
Figura 12 - Piso 1 – ala reatores e exposições temporárias. ....	11



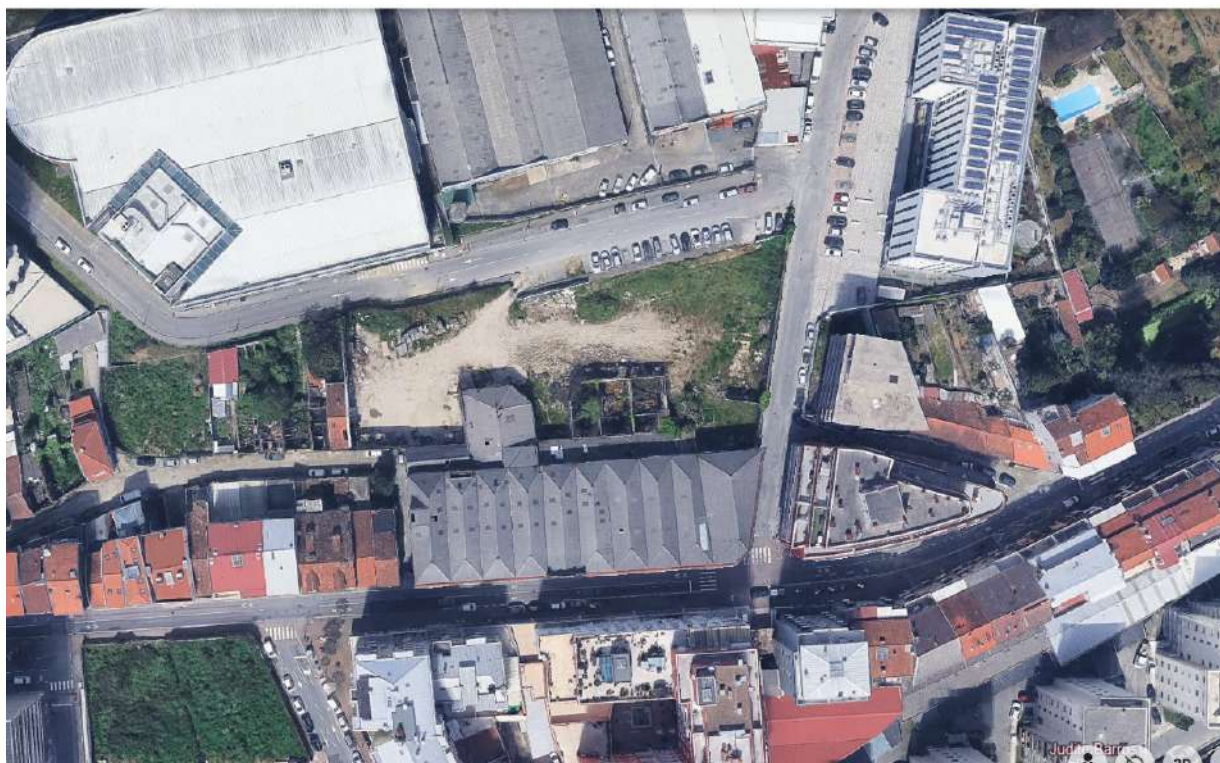


Figura 1 - Vista aérea do edifício





Figura 2 - Vista aérea do edificado







Figura 3 - Vista aérea do edifício





Figura 4 - Vista da fachada do edifício







Figura 5 - Vista da fachada do edifício





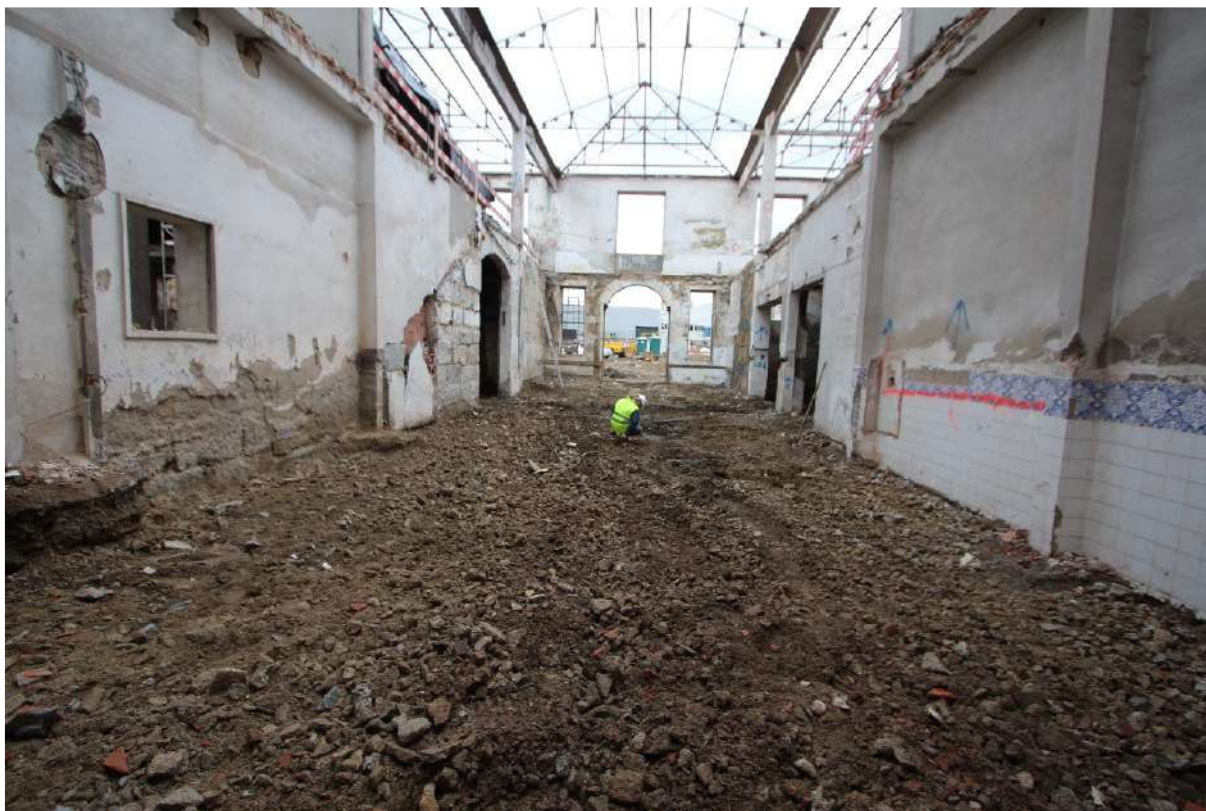


Figura 6 - Receção partilhada- Ligação Museu e residência Universitária

Fonte: Nota técnica 1- trabalhos Arqueológica de acompanhamento e sondagens prévias, Fernanda Eugénia Magalhães



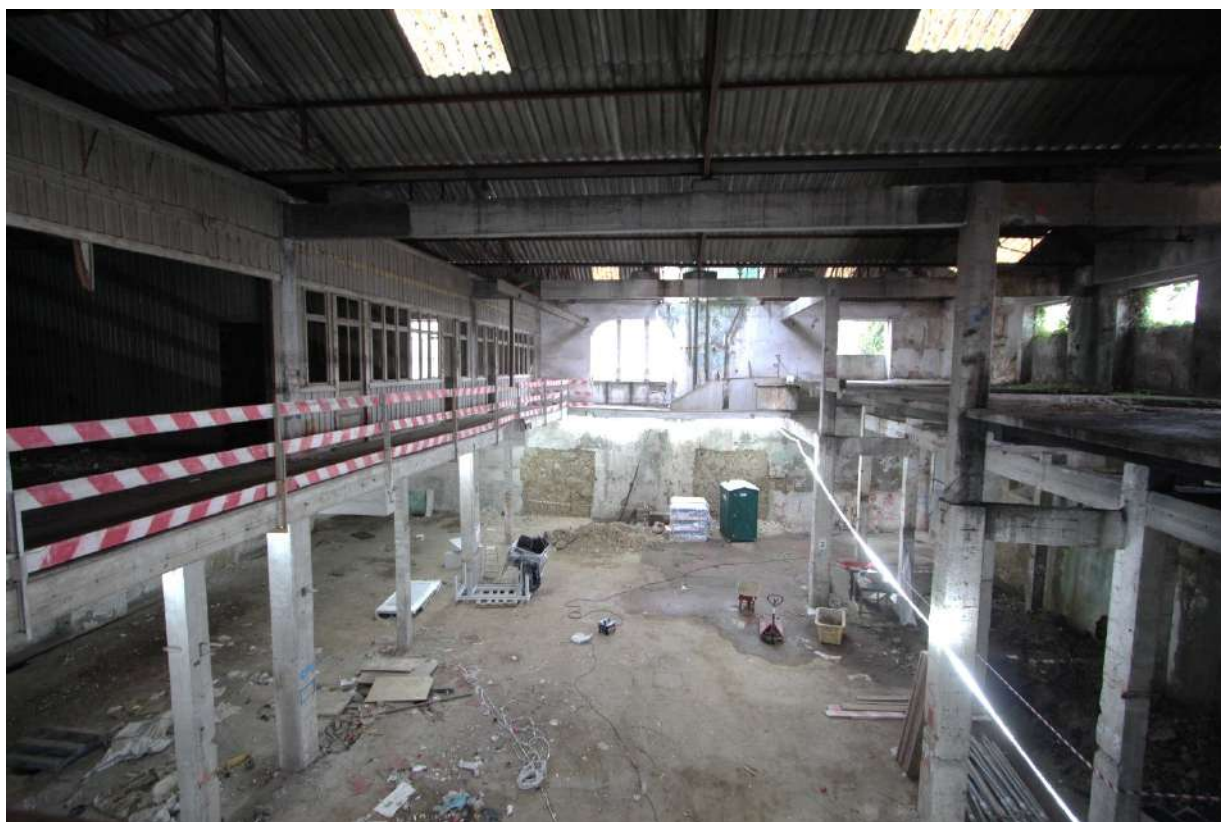


Figura 7 - Area Central, Saguão

Fonte: Nota técnica 1- trabalhos Arqueológica de acompanhamento e sondagens prévias, Fernanda Eugénia Magalhães





Figura 8 - Piso 00, zona dos reatores

Fonte: Nota técnica 1- trabalhos Arqueológica de acompanhamento e sondagens prévias, Fernanda Eugénia Magalhães







Figura 9 - Piso 00

Fonte: Nota técnica 1- trabalhos Arqueológica de acompanhamento e sondagens prévias, Fernanda Eugénia Magalhães





Figura 10 - Piso 01, Zona dos reatores







Figura 11 - Piso 01 Vista do Saguão e Salas em frente aos reatores (fig.10)





Figura 12 - Piso 01, zona dos reatores (prevista para exposição temporária)



## 1. Equipa

### Casais:

Arq. Daniela Cruzinha

Arq. André Fernandes

Arq. José Costa

Braga, 24 de Abril de 2025

O Técnico

---

(José Costa – Membro OA nº18921)



**Assunto :** Nota técnica de trabalhos arqueológicos - (Salvamento de Bracara Augu Edifícios, Residência Confiança, Freguesia de S. Victor - Braga

**Requerente :** Fernanda Eugénia Puga Magalhães

**Local :** Rua Nova de Santa Cruz N° 107/115, Braga.

**Servidão**

**Administrativa :**

**Inf. n.º:** S-2025/641161 (C.S:1750010)

**Cód. Manual**

**N.º Proc.:** DRP-DS/2003/03-03/11121/NTTA/5417  
(C.S:274840)

**Data Ent. Proc.:** 03/04/2025

---

Diretor da Unidade de Cultura da CCDR Norte I.P., David José da Silva Ferreira  
04/04/2025

Aprovo a nota técnica nos termos da informação.

Pelo Diretor da Unidade de Cultura da CCDR Norte I.P.



DRP: 11121

CS: 1749975

Enquadramento Legal: O presente parecer fundamenta-se nas disposições normativa conjugadas dos artigos 43º, 45º, 51º, 52º, 60º, 75º, 76º, 77º, 78º e 79º da Lei n.º 107/2001 de 8 de Setembro, dos artigos 14º e 51º do Decreto-Lei n.º 309/2009 de 23 de Outubro, do artigo 4º, do nº 8 do artigo 6º, do nº 2 do artigo 6º-A, do nº 6 do artigo 7º, do artigo 13º seguintes do Decreto-lei n.º 555/99 de 16 de dezembro, na versão mais recente, do artigo 2º dos Estatutos do Património Cultural I.P., aprovado pela Portaria 388/2023 de 23 de novembro e do artigo 9º dos Estatutos da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte I.P., aprovado pela Portaria 407/2023 de 5 de dezembro.

Foi remetida para apreciação e aprovação uma nota técnica com o resultado actual da intervenção arqueológica na Rua Nova de Santa Cruz, nº 107, em Braga, da responsabilidade da arqueóloga Fernanda Puga de Magalhães, no âmbito de um projecto para alteração da antiga Fábrica Confiança em residência universitária.

Os trabalhos arqueológicos com base em sondagens prévias permitiram identificar um conjunto de vestígios da antiga fábrica Confiança que constituem um testemunho fósil da evolução da antiga estrutura fabril, bem como outros relativos à ocupação histórica do mesmo espaço. Esses vestígios, sob a forma de estruturas várias e infraestrutura da antiga fábrica, podem ser integrados no projecto actual que visa a construção de uma residência universitária, como já vimos, o que permite integrar na nova construção um traço da antiga função do mesmo espaço, auxiliando a memória viva de um importante marca industrial nacional e não só.





A nota técnica descreve os resultados do seguinte modo:

“O terreno em que está implantada a fábrica Confiança, para além do importante imóvel industrial que se pretende conservar e valorizar nos seus traços mais gerais, encontra-se numa área que poderá abarcar o traçado projetado para a passagem da via XVII do itinerário de Antonino, que estabeleceria conexão entre Bracara Augusta e Asturica Augusta. Por outro lado, este local encontrasse nas proximidades da área denominada de S. Victor-o-Velho, contíguo ao local onde se pensa ter sido degolado o santo homónimo, espaço sacralizado pela capela de S. Victor-o-velho. Ainda, nesta área importa destacar a associação a um núcleo urbano consubstanciado pela antiga rua do Pulo referenciada no mapa de Francisque Goullard de 1883-1884 que, previamente à abertura da rua nova de Santa Cruz, ao longo da qual se desenvolve a fachada principal da fábrica Confiança, constituiria a artéria de circulação principal, nesta zona, e cuja memória é importante salvaguardar.

Os trabalhos arqueológicos que se desenvolveram no local, até ao momento permitiram a identificação de vestígios essencialmente associados ao sistema de circulação e vazamento de resíduos da fábrica Confiança e a estruturas e arruamento preexistentes que foram demolidos ou readaptados e afetados, aquando das terraplanagens, no âmbito da instalação da unidade fabril.

Foram efetuadas 7 sondagens arqueológicas distribuídas uniformemente pela área a intervir, destacando-se pelo seu interesse no contexto da atual intervenção, as estruturas exumadas nas sondagens 6 e 7.

Na sondagem 6 foi identificada uma sequência de pavimentações, correspondendo a uma mais recente ao nível de circulação das traseiras da fábrica Confiança, que sobrepõe as pavimentações mais antigas que poderão corresponder a níveis de circulação da rua do Pulo, cujo traçado poderá eventualmente ter fossilizado o traçado da via XVII, como já



foi referido. Esta área terá de ser prolongada com o evoluir dos trabalhos par avaliação da continuidade deste nível de circulação.

Na sondagem 7 identificaram-se vestígios de estruturas que correspondem a parte d uma habitação e de um caminho que conectava a rua do Pulo à área mais a su identificáveis no mapa de Francisque Goullard de 1883-1884. No âmbito d acompanhamento dos trabalhos de desaterro do interior do edifício, também s identificaram três poços, dois dos quais identificáveis na referida cartografia, bem com vestígios de habitações, na divisão D4 (ver figura em apêndice), tendo sido alvo d trabalhos de escavação e registo por parte da equipa de arqueologia, averiguando-se sua relação com o edificado existente, o que implicou a avaliação de grande parte d área interior do edifício principal, no sentido de aferir possíveis impedimentos

Com o evoluir do acompanhamento dos trabalhos de desaterro foi possível verificar a continuidade dos vestígios identificados e individualizar um conjunto de estruturas d circulação e drenagem de resíduos da fábrica Confiança, na divisão D1, D2, D3. Esta infraestruturas de distintas cronologias combinavam diferentes materiais, tendo-s registado o seu traçado em praticamente toda a zona interior do edifício principal, o qu implicou a avaliação de toda a área de afetação do novo projeto, no sentido de se aferir possíveis impedimentos. Tratam-se de estruturas muito bem conservadas, alguma delas terão estado em funcionamento até à última fase de utilização da fábric Confiança, apresentando no seu interior vestígios de sabão. A qualidade excecional destas canalizações e caixas de decantação conduz à sua integração no projeto d arquitetura.

Na continuidade da sondagem 1, onde não foi identificado qualquer vestígio cor interesse arqueológico, na fase de acompanhamento foi criada a área 2, onde fo possível identificar vestígios de um muro e conduta associados ao bloco norte da antig Fábrica Confiança.”



Em sequência da apreciação conjunta dos vestígios arqueológicos pela tutela, Gabinete de Arqueologia da C. M. de Braga e pela responsável dos trabalhos arqueológicos se considerou a pertinência da integração de parte dos vestígios arqueológicos no novo projecto de arquitectura. Ideia aqui reproduzida na nota técnica:

“Os vestígios exumados, tendo valores patrimoniais distintos, colidem de forma diferenciada com a solução arquitetónica prevista para o local. Os dois principais conjuntos de ruínas identificados estão localizados em áreas que, face à sua utilização, permitem assumir a sua conservação integral. O conjunto de ruínas identificado na sondagem 6, localiza-se numa área que no projeto de arquitetura está designada de “Nova rua do Pulo”, constituindo um espaço de circulação que não se prevê que possa ter incompatibilidade arqueológica. Recomenda-se que, em articulação com as várias especialidades de projeto, se averigüe a possibilidade de manutenção dos vestígios que se identificaram, na medida em que essa solução não constitua um entrave ao funcionamento e circulação da zona. Caso se verifique incompatibilidade museológica, recomenda-se a sinalização dos vestígios no arruamento previsto. A identificação e extensão dos vestígios pressupõe o acompanhamento presencial dos trabalhos de desaterro nesta zona, que deverão ser efetuados pelo promotor, segundo indicações e acompanhamento presencial da equipa de arqueologia.

Os vestígios arqueológicos identificados na zona da sondagem 7, localizam-se numa área do edifício que está destinada a espaço museológico. Deste modo, consideramos que as ruínas do arruamento e edifícios preexistentes ao complexo fabril, parecem não dispor de condições para serem preservados, não entrando em conflito com o projeto na generalidade, devendo aspetos de pormenor ser discutidos com as diversas especialidades. A circunstância de estarem associados a um espaço museológico leva



nos a considerar que é desejável a sua integração no discurso expositivo que se encontra em desenvolvimento, como foi oportunamente transmitido aos responsáveis pelo referido projeto.

As estruturas de circulação e drenagem de resíduos da Fábrica Confiança e os poços identificados no interior do espaço, deverão ser conservados. O que se encontra no espaço museológico previsto, após as medidas de recuperação que visem a sua conservação em condições de segurança, deverá permanecer, na medida do possível, visível. O que se encontra mais a leste (D4), dada a sua localização numa área em que o uso do espaço poderá ser incompatível com a sua integração na orgânica do novo edifício, deverá ser alvo de trabalhos que, possibilitarão a sua conservação, sendo compatível com o projeto de arquitetura. A solução a desenvolver deverá garantir, se necessário, o acesso, pois a referida estrutura hidráulica ainda se encontra em pleno funcionamento.

Alguns dos restantes vestígios de habitações e de infraestruturas associadas à fábrica Confiança que se identificaram na divisão D2, D3, ou os que possam vir a ser identificáveis, deverão ser integralmente registados pela equipa de arqueologia e preservados. Recomenda-se que face a potenciais incompatibilidades de musealização integral dos mesmos, se possam selecionar, nas áreas menos impactantes ao nível da orgânica e funcionalidade do espaço, secções a ser musealizáveis. Recomenda-se ainda que a passagem das infraestruturas do edifício a construir, sempre que possível, seja efetuada de modo a não colidir com a preexistência.

Na área 2 tendo em linha de conta as cotas de afetação do projeto de arquitetura existe uma incompatibilização com a preservação integral do muro e conduta do bloco norte da Fábrica Confiança. A solução encontrada, em concordância com os técnicos do CCDRN e da CMB, será a sua preservação no limite norte, integrados e musealizados numa área de jardim, envolvente ao novo bloco e a desmontagem dos elementos que



colidem com as cotas do novo projeto de arquitetura. Esta situação é justificável pela integração e musealização de parte destes elementos e da grande área de musealização que será criada no bloco sul e que irá permitir recriar o funcionamento da saboaria e perfumaria Confiança, fundada em 1894. Trata-se de uma estrutura indispensável para reconstituir o processo de industrialização de Braga.

Neste momento, os trabalhos de escavação continuam no bloco sul da Antiga Fábrica Confiança, onde é expectável que continuem a ser identificados vestígios arqueológicos. Em todas as situações que isso suceda, a solução adotada deverá ser estabelecida em articulação com a equipa de arqueologia e a tutela.”

Pelo exposto se considera que a nota técnica reúne as condições para ser aprovada. Ainda que o plano de integração de ruínas arqueológicas no novo projecto, nel plasmado, seja cumprido.

À Consideração Superior,  
O Técnico Superior  
Pedro Baêre de Faria  
CCDRN, 3/4/2025

